

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa

Departamento de Sociologia

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade:
O Desafio da Agenda 21 Local na Promoção da Participação Pública
– O Caso de Vila Franca de Xira –**

Luís Capucha Pereira

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Sociologia, Especialidade em Sociologia Urbana, do Território e do Ambiente

Orientadora:
Dra. Aida Maria Valadas de Lima Pinto Guizo, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE-IUL

Setembro, 2010

Departamento de Sociologia

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade:
O Desafio da Agenda 21 Local na Promoção da Participação Pública
– O Caso de Vila Franca de Xira –**

Luís Capucha Pereira

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Sociologia, Especialidade em Sociologia Urbana, do Território e do Ambiente

Orientadora:
Dra. Aida Maria Valadas de Lima Pinto Guizo, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE-IUL

Setembro, 2010

Resumo

A emergência de um novo paradigma de desenvolvimento, o do Desenvolvimento Sustentável, vulgarizado em 1987 através do Relatório Brundtland “O Nosso Futuro Comum”, surge num contexto de crescente consciencialização das populações face às prementes questões ambientais e sociais que assolam a humanidade. Inerente à promoção deste conceito está o de participação pública, que permite institucionalizar, em diversas esferas de governo, a actuação directa dos cidadãos, organizados ou não, na decisão dos interesses da sociedade. A participação, surgindo como contraponto ou complemento dos processos da democracia representativa, é uma questão central da promoção da sustentabilidade.

No centro da investigação que levámos a cabo, está a Agenda 21 Local, enquanto processo que prevê a elaboração de um Plano de Acção multisectorial, envolvendo os vários sectores da comunidade, por forma a implementar a sustentabilidade a nível local.

No caso concreto da Agenda 21 Local de Vila Franca de Xira, através da aplicação de inquéritos aos participantes nas sessões públicas realizadas, procurou-se descortinar um perfil de participação e o potencial efectivo de utilização da deste processo para a configuração de uma democracia mais participativa.

A Agenda 21 Local, neste caso concreto, revelou ir de encontro às percepções sociais dos participantes e à sua visão de desenvolvimento, bem como possuir um alto nível de atractividade, face ao seu carácter dinâmico e flexível, respondendo à necessidade diagnosticada de tornar a democracia mais participada.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Local; Democracia Participativa; Participação Pública; Democracia Representativa.

Abstract

The emergence of a new paradigm of development, the concept of Sustainable Development, made popular in 1987 by the Brundtland Report "Our Common Future", came about in the context of a growing awareness of the environmental and social issues that humanity is facing. The promotion of public participation is inherent to this concept, which allows the institutionalization of the direct action of citizens (organized or not) in the different levels of government in the decision of the interests of society in general. This type of participation, developed as a counterpoint or a complement to the processes of representative democracy, is a key element to promoting sustainability.

In the core of the investigation we have conducted is the Local Agenda 21, as a process that provides the establishment of a multisectoral action plan, which involves the various sectors of the community in order to implement sustainability at the local level.

In the case of Local Agenda 21 in Vila Franca de Xira, we sought to assess a profile of participation and the potential for setting up a more participatory democracy, through surveys given to the participants in the public meetings organized in this process.

Local Agenda 21, in this particular case, proved to meet the societal perceptions of the participants and their views on development, while at the same time showing a high level of attractiveness, based on the dynamism and flexibility of the process, which meets the call for more participatory democracy.

Keywords: Sustainable Development; Local Agenda 21; Participatory Democracy; Public Participation; Representative Democracy.

Agradecimentos

Agradeço a todos os que me acompanharam durante o tempo de elaboração desta dissertação, destacando, sem querendo discriminar ninguém, as seguintes pessoas:

À minha orientadora, Dra. Aida Valadas de Lima, pela paciência durante as ausências e por ter acreditado, mesmo assim, nas minhas capacidades para levar esta demanda avante;

Aos meus colegas na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (destaco a Ana Carla, a Círia, o Cláudio, , a Milena, a Maria João, a Patrícia e o Vereador Fernando Paulo), que, cada um à sua maneira, possibilitaram a realização da Agenda 21 Local do Concelho;

À equipa da FCT-UNL, na pessoa do Professor Doutor João Farinha, pela possibilidade de partilha das metodologias e do *know how* por eles adquiridos ao longo de dezenas de processos de promoção do desenvolvimento sustentável;

À minha prima, Ana Rita Capucha, companheira neste caminho;

À Joana, pela inspiração em cada passo.

Aos meus pais, Midete e Carlos,
que sempre me ampararam os passos

Índice

Introdução.....	1
1. O Desenvolvimento Sustentável como Oportunidade Democrática: Revisão Teórica e Conceptual.....	3
1.1 Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 Local.....	3
1.1.1 Emergência de novos paradigmas nas sociedades contemporâneas.....	3
1.1.2 A Agenda 21 Local como instrumento efectivo de promoção do desenvolvimento sustentável – as suas potencialidades e problemas de implementação.....	6
1.2 A participação pública e formas de governança.....	7
1.3 A participação pública na dinamização do desenvolvimento sustentável das sociedades.....	11
2. Metodologia.....	14
2.1 Justificação e Objecto de Estudo.....	14
2.2 Objectivos, Questões de partida e Hipóteses de Investigação.....	15
2.3 Apresentação do Estudo de Caso.....	15
2.4 Instrumentos de Recolha e Tratamento de Dados.....	17
3. Análise de Dados e Comentários.....	19
3.1 Caracterização Sociográfica dos Participantes.....	20
3.2 Caracterização do grau de Activismo dos Participantes.....	25
3.3 Caracterização das Motivações dos Participantes	24
3.4 Caracterização da Disponibilidade de Participação por parte dos Inquiridos.....	27
3.5 Caracterização de Perfil de Visão de Sociedade.....	30
3.6 Caracterização de Perfil de Avaliação por parte dos Inquiridos.....	32

4. Conclusões.....	35
5. Bibliografia.....	38
Anexos.....	40
Anexo 1 – Inquérito Aplicado aos Participantes.....	40
Anexo 2 – Tabelas de Análise aos Inquéritos.....	44

Índice de Tabelas e Gráficos

Tabela 1 - Diferenças entre Agenda 21 Local e Planeamento “Business as Usual”.....	7
Gráfico 1 - Análise dos Participantes por Idade (%).....	20
Gráfico 2 - Análise dos Participantes por Sexo (%).....	21
Gráfico 3 - Análise dos Participantes por Escolaridade (%).....	22
Gráfico 4 - Análise dos Participantes por Profissão (%).....	23
Gráfico 5 - Análise dos Participantes por Visão (%).....	31
Gráfico 6 - Análise dos Participantes por Avaliação (%).....	33

Lista de Acrónimos

DS – Desenvolvimento Sustentável

A21L – Agenda 21 Local

Introdução

A emergência de um novo paradigma de desenvolvimento, o do Desenvolvimento Sustentável (DS), vulgarizado em 1987 através do Relatório Brundtland “O Nosso Futuro Comum”, surge num contexto de crescente consciencialização das populações face às prementes questões ambientais e sociais às quais a humanidade está sujeita. Sustentável, é, por definição, o desenvolvimento que vai de encontro às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades (WCED, 1987). Considera a alteração progressiva das instituições da modernidade, no sentido da inclusão paradigmática da ecologia e de conceitos de equidade e democraticidade. Como referem os autores do Relatório Brundtland:

“Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança em que a exploração de recursos, a direcção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico, e a mudança institucional estão em harmonia e melhoram o potencial actual e futuro de a humanidade atingir a satisfação das suas necessidades e aspirações” (WCED, 1987, 57)¹

Inerente à promoção do DS está o conceito de participação pública, o qual permite institucionalizar, em diversas esferas de governo, a actuação directa dos cidadãos, organizados ou não, na decisão dos interesses da gestão pública.

No centro da investigação que levámos a cabo estão os processos de carácter local de promoção do DS, nomeadamente a Agenda 21 Local (A21L). O processo subjacente à A21L é definido como aquele em que “as autoridades locais trabalham em parceria com os vários sectores da comunidade na elaboração de um Plano de Acção por forma a implementar a sustentabilidade ao nível local. Trata-se de uma estratégia integrada, consistente, que procura o bem-estar social melhorando a qualidade do ambiente.” (UN, 2010)

A presente dissertação assume, *a priori*, a seguinte premissa: a A21L, enquanto processo de vanguarda da promoção da sustentabilidade a nível local, contribui para o *empowerment* e para a multiplicação de dinâmicas participativas junto das comunidades, envolvendo-as na definição das políticas e, deste modo, possui o potencial de tornar a democracia mais participativa, regenerando o que nos seus processos originais (considerando aqui como paradigmáticas as “democracias ocidentais”) está obsoleto ou que, de alguma forma, contribui para a não afirmação e execução plena dos direitos e deveres dos cidadãos.

¹ Tradução do autor do original em inglês: In essence, sustainable development is a process of change in which the exploitation of resources, the direction of investments, the orientation of technological development, and institutional change are all in harmony and enhance both current and future potential to meet human needs and aspirations.

Mas, numa fase que poderá ser considerada como de transição para uma democracia mais participativa, quem são os indivíduos que são mobilizados para a participação na definição das políticas de sustentabilidade? Quais as suas motivações e qual o seu entendimento e potencial de mobilização para as questões de risco, a nível local e global?

A estas questões pretendemos responder, considerando, para tal, a realidade de Vila Franca de Xira e o desenvolvimento da respectiva A21L.

Organização da Dissertação

A dissertação que agora se apresenta está organizada em quatro capítulos principais. No capítulo 1, enquadrámos teoricamente a investigação, começando por abordar a relação conceptual entre as perspectivas inerentes à gestão e adaptação das sociedades às exigências da modernidade, que tem como consequência a internalização do conceito de DS nas relações que nelas existem. Ainda dentro desta área, aborda-se a A21L como ferramenta de promoção do DS por excelência. A nível teórico-conceptual, aborda-se também a perspectiva do incremento da participação pública nas sociedades modernas, revitalizando os processos da democracia representativa. Considerando esse incremento, sugere-se que existe uma ligação intrínseca entre o DS, a A21L e uma sociedade mais participativa e participada.

No capítulo 2, abordamos a metodologia de investigação utilizada e o contexto em que o estudo empírico foi desenvolvido – a A21L de Vila Franca de Xira e as suas 11 sessões participativas.

No capítulo 3, analisamos os dados recolhidos através da aplicação de um inquérito nas 11 sessões participativas, comentando e discutindo os resultados obtidos.

No capítulo 4, apresentamos as conclusões, conjugando o enquadramento teórico associado às questões em análise com os dados e as experiências adquiridas no conjunto da investigação no terreno.

1. O Desenvolvimento Sustentável como Oportunidade Democrática: Revisão Teórica e Conceptual

1.1 Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 Local

1.1.1 Emergência de novos paradigmas nas sociedades contemporâneas

Com a consciencialização crescente das implicações do impacto humano no ambiente biofísico do qual as sociedades dependem², o percurso do pensamento sociológico dessas implicações tem tomado diversas perspectivas: por um lado, uma perspectiva de carácter pessimista, assente nos riscos a que as sociedades contemporâneas (sociedades designadas, por isso, *de risco*) estão sujeitas, nomeadamente no que aos problemas ambientais diz respeito; por outro lado, uma perspectiva de carácter optimista, assente na ideia de que a ciência e a tecnologia fornecerão uma resposta que tenha em conta a manutenção dos sistemas ecológicos, bem como a segurança e a sustentabilidade do desenvolvimento das sociedades.

É comum às duas perspectivas – a da Modernidade Tardia e a da Modernização Ecológica, respectivamente –, a passagem de uma lógica institucional de distribuição da riqueza material para uma lógica de internalização dos riscos (de índole diversa) no contexto da evolução das sociedades.

A forma como estas perspectivas se diferenciam dá-se no modo como a tecnologia contribui para a alteração dos padrões actuais de depleção ambiental, na visão da modernização ecológica, enquanto os teóricos da modernidade reflexiva encaram de forma céptica essa contribuição. Segundo estes últimos, o futuro da humanidade vislumbra-se apocalíptico, reservando-se à organização social a capacidade de gerir os processos negativos da distribuição dos riscos ecológicos; os defensores da modernização ecológica defendem que as sociedades e respectivas instituições, nomeadamente as científicas, terão a capacidade de, sem alterar as suas características basilares, minimizar os riscos e impactes da actividade humana no ambiente biofísico, garantindo uma existência “sem sobressaltos” à humanidade e ao seu futuro.

Segundo os teóricos da modernização ecológica,

“As instituições da modernidade que têm sido desafiadas nas suas – de acordo com alguns, inerentes – capacidades de destruição ecológica, como a tecnologia moderna, o mercado capitalista, industrialismo e o estado-nação, estão (i) a desempenhar um papel cada vez mais significativo na reforma ambiental, e (ii) a transformar-se [...] de forma a melhor cumprir o

² Essa é uma das perspectivas que estão na base das alterações paradigmáticas do pensamento das ciências sociais, a partir dos anos 60 do séc. XX, passando as questões ecológicas a ter um papel central nas concepções e nas mudanças das sociedades, do qual o corolário é a institucionalização de uma Sociologia do Ambiente.

um papel “verde”, progressivamente maior.”³ (Mol, 2000, p.136)

O incremento da reflexividade prática, em termos ecológicos, possibilitará a indução nas instituições das sociedades modernas de transformações sociais que não promovam a depleção ambiental.

A adesão aos novos valores ecológicos parece estar a ganhar um impulso crescente nas sociedades contemporâneas. Na sociedade portuguesa, e segundo estudos realizados sobre a temática, apenas 10.2% dos portugueses se situa num pendor antropocêntrico. A grande maioria (73.0%) partilha, ainda que moderadamente, dos novos valores ecológicos e 11.0% assume, de forma clara, os valores do NEP (Lima, 2006).

Esta perspectiva – a da modernização ecológica –, pode dizer-se, tem como corolário o conceito de DS.

Quando, em 1987, o Relatório Brundtland coloca o conceito de DS no centro do debate político e cultural, os problemas que o desenvolvimento da humanidade colocava eram abordados numa perspectiva positiva, ou seja, com um sentido claro de comunicar aos actores que, se se mudasse, se se diminuíssem os impactes causados nos ecossistemas, a humanidade conseguiria resistir e evoluir, mesmo perante os riscos que se lhe colocariam.

Há uma diferença fundamental entre o conceito de crescimento e o conceito de desenvolvimento. A diferença assenta no primado quantitativo do primeiro face ao qualitativo do segundo; daí que o primeiro conceito seja eminentemente económico, assistindo ao segundo uma multidimensionalidade mais efectiva.

A tendência para associar o desenvolvimento a outras dimensionalidades que não a económica foi uma necessidade histórica. Com efeito e segundo Sachs,

“Uma vez posta a economia em movimento, o resto fluiria e os efeitos positivos do crescimento espalhar-se-iam pela base da pirâmide social. Mas cedo se tornou necessário explicar outras dimensões do desenvolvimento: social, cultural, político e, depois de 1972⁴, ambiental (sustentável).” (Sachs, 1999, p.28)⁵

³ Tradução do autor do original em inglês: “The institutions of modernity that have for some time been challenged for their - according to some inherent - ecological destructive qualities, such as modern technology, the capitalist market, industrialism and the nation-state, are (i) increasingly playing a significant role in environmental reform, and (ii) transformed (...) in order to better fulfil this progressive 'green' role.”

⁴ Em 1972 realizou-se, em Estocolmo, a 1ª Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Ambiente Humano, iniciando-se o debate em torno das implicações do ambiente biofísico no desenvolvimento das sociedades humanas.

⁵ Tradução do autor do original em inglês: Once the economy was set in motion, the rest would follow and the

Quando nos referimos ao DS, aponta-se, portanto, para a inclusão de todas aquelas. Este conceito encara que as limitações que se colocam à organização tecnológica e social poderão ser debeladas, face a alterações efectuadas nessa organização. As sociedades podem, por isso, combater a pobreza e promover a equidade social sem degradar a dimensão ecológica nem sobreexplorar os recursos naturais, ao mesmo tempo que não se prescinde de obter bons resultados económicos, criando condições de riqueza que será depois distribuída e investida em processos contínuos de melhoria. Este processo está, todavia, dependente de alterações ao nível dos sistemas políticos, os quais terão de adaptar os seus procedimentos a uma efectivação da participação pública e pelo desenvolvimento de uma cidadania activa, num contexto de crescente democratização dos processos políticos.

Considera-se, então, que para alcançar a sustentabilidade, vista como um todo, é necessário que se cumpra a sustentabilidade nas suas multi-dimensões. Portanto, há que ir de encontro, simultaneamente, aos seguintes critérios: (1) Sustentabilidade social e o seu corolário, sustentabilidade cultural; (2) Sustentabilidade ecológica (conservação do capital natural) suplementando as sustentabilidades ambientais e territoriais; (3) Sustentabilidade económica, tida como eficiência dos sistemas económicos (instituições, políticas e regras de funcionamento), assegurando uma contínua equidade social; (4) E, por último, sustentabilidade política, promovendo uma estrutura de governança, a nível nacional e internacional (Sachs, 1999).

Dada a complexidade das conexões dimensionais do desenvolvimento sustentável, o processo não é fixo, pré-programado, de lógica *one size fits all*. Nas palavras dos autores do Relatório Brundtland:

“No final, o desenvolvimento sustentável não é um estado de harmonia, mas um processo de mudança em que a exploração dos recursos, a direcção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico, e a mudança institucional são feitas de forma consistente com as necessidades do futuro, mas também das do presente. Não imaginamos que o processo seja fácil ou directo.” (WCED, 1987, p.25)⁶

positive effects of growth would percolate to the bottom of the social pyramid. But soon it became necessary to explicate other dimensions of development: social, cultural, political and, after 1972., environmental (sustainable).

6 Tradução do autor do original em inglês: Yet in the end sustainable development is not a fixed state of harmony, but rather a process of change in which the exploitation of resources, the direction of investments, the orientation of technological development, and institutional change are made consistent with future as well as present needs. We do not pretend that the process is easy or straightforward.

1.1.2 A Agenda 21 Local como instrumento efectivo de promoção do desenvolvimento sustentável – as suas potencialidades e problemas de implementação

Ainda que a base conceptual da sustentabilidade já faça parte do discurso institucional, torna-se importante pensar o DS do ponto de vista das acções específicas que se podem efectuar, ou seja, na sua aplicação prática.

Quando, em 1992, na chamada Cimeira da Terra, realizada no Rio de Janeiro, foi definida a Agenda 21 – Programa de Acção das Nações Unidas, enquanto um plano abrangente que deverá ser aplicado global, nacional e localmente em todas as áreas de intervenção humana que tenham impactes no ambiente (UN, 2010), pode dizer-se que foi criado o instrumento privilegiado de intervenção no território global e respectivas instituições, de modo a promover um DS. No seu capítulo 28, a Agenda 21 afirma a importância dos governos e movimentos de base local na promoção deste desenvolvimento, sugerindo-se a implementação da A21L.

Na Europa, a operacionalização da A21L ganhou uma autonomia em relação a outras dinâmicas globais através da Carta e dos Compromissos de Aalborg (subscritos pelos municípios no âmbito das Conferências das Cidades e Vilas Sustentáveis da Europa, realizadas na cidade de Aalborg em 1994 e 2004, respectivamente). O desenvolvimento da A21L tem vindo a ter, no entanto, uma aplicação diferencial, registando uma maior adesão por parte dos países da Europa do Norte, no início dos anos 1990, e uma adesão crescente pelos países da Europa do Sul, a partir do novo milénio (Gomes, 2009).

A aplicação em Portugal da A21L é, nesse aspecto, paradigmática, com somente cerca de 100 municípios a assumirem o compromisso de desenvolver uma A21L e, em muitos casos, a desenvolver estes processos assumindo-o como mais um plano ou mais um estudo sem consequência prática e não como um instrumento efectivo de promoção do desenvolvimento e da inovação social. Nas palavras de Marta Pinto, do Instituto Intervir Mais, “[...] os municípios portugueses que têm Agenda 21 Local não estão totalmente preparados para assumir o que uma Agenda 21 Local significa” (Marta Pinto in Filipe, 2008, p.4). Por outro lado, o poder central, que poderia funcionar como um catalizador deste processo, acaba por não contribuir como se poderia esperar – é inevitável comentar o esquecimento em que se encontra a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, com as consequências reais no atraso de Portugal em atingir os objectivos de sustentabilidade a que se auto-propôs. Segundo João Farinha, da FCT-UNL,

“A administração central tinha obrigação de monitorizar isto, mas demitiu-se completamente

desse papel” (João Farinha in Filipe, 2008, p.5)

Esta constatação não pode descurar o grande “salto em frente” dado pelos municípios portugueses nos últimos anos, salientando-se, no entanto, a sua dificuldade em internalizar os princípios inerentes a tais processos.

Segundo Lustig (1998) (in Vasconcelos, 2001), os princípios da A21L são distintos dos utilizados numa lógica “business as usual”, conforme se verifica na tabela abaixo:

Tabela 1 – Diferenças entre Agenda 21 Local e Planeamento “Business as Usual”

Agenda 21 Local	Business as Usual
Enfatiza questões como a participação e construção de consensos	Planeamento racional e baseado em princípios científicos
Baseado e desenvolvido no governo local e em estruturas exteriores a ele	Baseado no governo e trabalhando para ele, limitando a participação
Subsidiariedade, organizando o potencial para problemas locais	Governo local dirige o desenvolvimento (urbano, económico ou outro)
Governo – um de muitos actores envolvidos no processo	Governo – um actor dominante que guia o processo
Espectro alargado de actores (ONG’s e outros)	Espectro limitado de actores
Público tem um papel activo	Público tem um papel limitado
Participação é parte central do conceito, envolvendo as populações na decisão sobre as suas acções	Participação serve para informar e para consultar as populações

Fonte: Adaptado de Vasconcelos, 2001

A A21L surge, pois - mesmo considerando os constrangimentos à sua maior divulgação -, como um processo dinâmico e promotor de uma participação pública mais alargada e capacitadora. Esta mesma ideia é defendida por Javier Garrido García, ao afirmar que:

“De qualquer modo, pela sua actualidade, crescente universalização e ênfase colocado na dinâmica participativa, as A21L são espaços privilegiados para colocar em marcha processos de democracias participativas. Processos que se inserem, além disso, numa área de crescente interesse das áreas da cidadania e da política: o DS, o qual é uma questão transversal a todas as políticas de desenvolvimento local.” (García, 2005, p.68)⁷

1.2 A participação pública e formas de governança

Abordámos, ao longo do presente capítulo, a necessidade de promoção de regimes de participação pública que possam contribuir para a alteração do paradigma de desenvolvimento, em favor da

⁷ Tradução do autor do original em castelhano: “De todos modos, por su actualidad, creciente universalización y énfasis en la dinámica participativa, las A21L son espacios privilegiados para poner en marcha procesos de democracias participativas. Procesos que se enmarcan, además, en un área de creciente interés ciudadano y político: el desarrollo sostenible, que es un asunto transversal a todas las políticas de desarrollo local.”

sustentabilidade.

As sociedades democráticas contemporâneas requerem das populações um papel activo. A participação pública transforma o sistema democrático e dá-lhe energia, ao criar um contacto permanente entre os que governam e os que são governados, permitindo decisões consensualizadas, um maior conhecimento das questões que preocupam a sociedade e um trabalho conjunto entre os dois intervenientes (FARN, 2008).

Considerando a orientação conceptual de participação pública proposta por Arnstein (1969), em que participar “[se traduz] no meio que permite aos cidadãos sem poder a indução de reformas sociais significativas que lhes permite partilhar os benefícios da sociedade influente.” (Gomes, 2007, p.37), entra-se em conflito com uma certa dinâmica societal à qual “a deserção, a desconfiança a omissão, a exploração, o isolamento, a desordem e a estagnação se intensificam reciprocamente num miasma sufocante de círculos viciosos” (Bonfim et al., 2003, p.118). Tal “deserção” é assinalada, designadamente nos dados constantes do Eurobarómetro para o ano de 2007, percebendo-se que os europeus não demonstram confiança nas instituições públicas e nos políticos que os representam, tanto nacionais como comunitários (Costa, 2010), bem como, por exemplo, nos dados da abstenção eleitoral em Portugal, em que, desde a entrada em vigor da Constituição de 1976, a abstenção para a Assembleia da República aumentou de 16,47% para 40,32%, nas últimas eleições realizadas em 2009 (CNE, 2010).⁸

Segundo Martins (2005), a institucionalização da democracia representativa, na sua arquitectura actual, veio dar resposta às necessidades de uma “sociedade comercial”, cujo objectivo corresponde à tomada de decisões pragmáticas no contexto da complexidade da governação, exigindo-se a maximização da responsabilidade política e dispensando-se a maximização das oportunidades de participação.

A democracia representativa cria, assim, cidadãos privados, desapegados ou alienados das instituições democráticas, das políticas e da esfera pública, cujas preocupações residem na esfera privada do emprego e da família. Ao mesmo tempo, a lógica privada internalizada pelos cidadãos é cada vez mais criadora de desigualdades em termos de rendimentos, oportunidades e qualidade de vida (Barry, 2006). Como corolário, sugere-se que a existência de exclusão social pressupõe a inexistência de cidadania (Bastos, 2002). Esta mesma premissa é defendida num documento do Banco Mundial, referindo que:

“A baixa participação e as desigualdades sociais estão tão ligadas entre si que uma sociedade

⁸ Estas percentagens são mais elevadas quando se analisam as eleições para o Parlamento Europeu. Com efeito, nas últimas eleições, 63,22% dos eleitores elegíveis optaram por não exercer o seu direito (CNE, 2010).

mais equitativa e humana requer um sistema político mais participativo” (Cunha et al., 1997, p.6)⁹

Salienta-se, neste ponto, o carácter eminentemente inclusivo e capacitador da participação pública na esfera política. Efectivamente, a execução do poder de forma poliárquica, incluindo o indivíduo e as suas organizações na gestão das políticas públicas, afigura-se como essencial, integrando as instituições políticas e “todo um sistema de relações entre instituições, organizações e os habitantes da cidade. Esta conjunção de poderes, assumida numa relação de parceria (inclusiva), permite a constituição de opções conjuntas e maximiza a perspectiva da sua concretização. Verificamos, então, que este é um nível mais profundo de participação que, ao envolver as diversas vontades, possibilita um desenvolvimento com maior eficácia e equidade social, por isso, mais sustentável.” (Bastos, 2002, p.8)

O processo de (re)democratização preconizada deverá, assim, considerar que (1) o número de pessoas capazes de participar efectivamente na decisão colectiva deverá ser expandido; (2) é necessário trazer para o contexto do controlo democrático mais temáticas; (3) deverá ser assegurada a autenticidade do controlo através do envolvimento efectivo da participação de actores autónomos e competentes (Dryzek, 2000, in Vasconcelos, 2001). A regeneração democrática, enquanto conceito e prática, deverá assumir um carácter aberto e dinâmico, tornando-a mais participativa, correspondendo à crescente pluralidade e diversidade de indivíduos e organizações, que complexificam os fenómenos sociais, quando comparados com o momento histórico das fundações do modelo representativo contemporâneo. Ainda segundo Dryzek:

“A democracia discursiva (ou deliberativa) pode constituir a melhor forma existente presentemente para resolver problemas sociais complexos, porque disponibiliza um meio para uma integração coerente de uma variedade de perspectivas diferentes que são o cunho da complexidade” (Dryzek, 1990, in Vasconcelos, 2001, 8).

Estando, hoje em dia, bastante integrada nos discursos políticos e sociais, a prática da participação pública tem tomado diversos níveis e intensidades. Sobre esta questão, Arnstein (1969) define uma escala de participação com oito níveis - Manipulação, Terapia, Informação, Consulta, Apaziguamento, Partenariato, Delegação de Poderes e Controlo Cidadão. Se se pode considerar que a concertação está para a democracia participativa como o voto está para a democracia representativa (Lacouture, 2006), as práticas assumidas de participação têm assumido perspectivas que, muitas vezes, mais que concertar, ou assentar numa base clara de partenariato, servem para

⁹ Tradução do autor do original em inglês: "low participatory and social inequalities are so bound up with each other that a more equitable and humane society requires a more participatory political system."

legitimar as opções dos decisores, ou seja, encontram-se nos níveis mais baixos da escala de Arnstein. Com efeito, segundo Dalal-Clayton,

“Nos países industrializados, as agências governamentais seguem com frequência o que Walker e Daniels (1997) chamam de modelo dos 3I: informar (o público), *invite* (comentários) e ignorar (opiniões)” (Dalal-Clayton et al., 2002, p.180)¹⁰

Tendo em conta a complexidade dos processos de participação pública, e partindo do pressuposto da sua importância na transformação e na adaptação da democracia ao contexto da modernidade, são necessárias novas formas de governo. O conceito de governança aparece assim no léxico conceptual dos actores dos processos de participação como “uma visão diferente de governo, orientada em função da sociedade civil e da cidadania, que utiliza a negociação, o pacto e o consenso antes da hierarquia, da força e da imposição sem diálogo, e que implica mudanças no modo de actuar da gestão pública” (Nebot, 2001, p.165, in Costa, 2008, p.11).¹¹ Este “fazer acontecer” permite, ao mesmo tempo que se mantém a estabilidade política, facilitar a mudança institucional em favor de uma maior participação, aumentando a confiança dos cidadãos através da responsabilização colectiva e da transparência.

Tais princípios têm, por outro lado, uma aplicação diferenciada consoante os níveis de subsidiariedade em que se desenvolvem. Considerando que, no actual contexto de globalização e de individualização, as cidades e regiões têm vindo a adquirir uma especial relevância na afirmação e na afectação dos riscos da modernidade, é numa lógica local e regional que se poderão desenvolver experiências e processos de renovação democrática das instituições de governo – a começar, claro, pelas autarquias locais.

“A democracia local abre as portas a uma pedagogia da cidadania e pode criar as condições de transformação de uma relação do cidadão ao político e à política: pelo espaço definido no qual ela se exerce, favorecendo a homogeneização e integração de uma comunidade de residentes; pela circulação directa da palavra trocada, favorecendo a informação e a expressão da vontade comum (no âmbito de uma comissão de moradores ou de uma associação); e pelo processo progressivo de tomada de responsabilidades, favorecendo uma participação activa no poder de decisão. Se a utopia significa uma ideia que não tem lugar onde se aplicar, a democracia local,

¹⁰ Tradução do autor do original em inglês: In industrialized countries, government agencies often follow what Walker and Daniels (1997) call the 3I model: inform (the public), invite (comments) and ignore (opinions).

Por uma questão formal, manteve-se a nomenclatura dos 3I, utilizando-se a expressão original, para que na tradução para português não se perdesse o sentido.

¹¹ Tradução do autor do original em castelhano: “una visión diferente del gobierno, orientada en función de la sociedad civil y de la ciudadanía que utiliza la negociación, el pacto y el consenso antes que la jerarquía, la fuerza y la imposición sin diálogo y, que implica cambios en el modo de actuar de la gestión pública” (NEBOT, 2001, 165)

longe de ser uma utopia, é sem dúvida o único lugar onde a ideia de democracia pode ainda exercer-se plenamente”. (Jeannette Boulay, in Mota, 2005, p.5)

Esta mesma orientação era defendida por Stuart Mill, que, apesar de defender o governo representativo, encarava que, em escalas micro-territoriais, a participação directa era benéfica, enquanto experiência para o desenvolvimento moral, promoção do espírito público e exercício da criatividade (Furriela, 2002). Trata-se de um movimento de sentido contrário, pressionado pela sociedade civil organizada e operante, mas sustentado no estímulo dado pelos governos locais, com a capacidade de envolvimento de camadas cada vez mais alargadas das populações envolvidas nos processos decisórios, vencendo, deste modo, a descrença e a rejeição pelo processo democrático. O governo local, mais do que um espaço de decisão institucionalizado deverá entender-se, então, como um instrumento de socialização para a participação (Martins, 2005).

Como se poderá, então, compreender uma sociedade assente em princípios democráticos de participação? A resposta só poderá ser entendida à luz de cada realidade concreta, sem modelos universais, mas a descrição seguinte, por generalista, poderá aproximar-se da imagem a alcançar:

“Cidadania, mundo público aberto à discussão, alto nível de associativismo, relações de confiança e reciprocidade disseminadas na sociedade, relações individuais não segmentadas; para além do grupo social familiar e, finalmente, experiência de governo comunal, em que a participação popular é a tónica e a informação circula sem grandes barreiras, portanto, a custos não proibitivos: eis a descrição aproximada de uma comunidade cívica dotada de alto nível de capital social, em que provavelmente existe bom governo, bom desempenho institucional e, como consequência dos anteriores, bom nível de desenvolvimento económico.” (Bonfim et al., 2003, p.120)

1.3 A participação pública na dinamização do desenvolvimento sustentável das sociedades

Conforme entendemos no sub-capítulo anterior, a participação pública surge como resposta às exigências das sociedades modernas. Uma destas exigências prende-se com a desconfiança e alheamento dos cidadãos em relação aos decisores políticos (que é recíproca, muitas vezes), inviabilizando uma efectiva representatividade democrática.

Neste contexto, o surgimento do conceito de DS é paradigmático. A sua conceptualização multidimensional obriga a um trabalho de integração das suas distintas dimensões no processo de

planeamento, o que se alcança com orientações técnicas que só a participação pública legítima, pois não há sustentabilidade sem participação e a dialéctica das mudanças institucionais e societárias é um factor integrante do desenvolvimento tal como ele é concebido nesta abordagem.

Quando, na Cimeira do Rio de Janeiro, em 1992, mais de 100 países se responsabilizam pela sustentabilidade do desenvolvimento global, assinam uma declaração que estabelecia que:

“As questões ambientais são mais bem tratadas com a participação de todos dos cidadãos interessados, no nível relevante. A nível nacional, cada indivíduo deve ter acesso apropriado a informação relativa ao ambiente, mantida pelas autoridades públicas, incluindo informação sobre materiais e actividades perigosas nas suas comunidades, e a oportunidade de participar nos processos decisórios. Os Estados devem facilitar e encorajar a consciência e a participação, disponibilizar largamente a informação. O acesso efectivo a processos judiciais e administrativos, incluindo a reparação e a remediação, deverão ser fornecidos.” (FARN, 2008, p.3)¹²

Estes princípios foram transpostos para a realidade europeia através da Convenção de Aauihus, do Conselho Europeu, que reconhece que, “no domínio do ambiente, a melhoria do acesso à informação e da participação pública no processo de tomada de decisões aumenta a qualidade das decisões e reforça a sua aplicação, contribui para a sensibilização do público para as questões ambientais, dá-lhe a possibilidade de manifestar as suas preocupações e permite às autoridades públicas ter em conta essas preocupações, procurando, por este meio, aumentar a responsabilidade e a transparência no processo de tomada de decisões e reforçar o apoio do público às decisões adoptadas no domínio do ambiente.” (CCE, 2003, p.7)

Num contexto de alheamento dos cidadãos, reconhecemos que existem processos de participação pública que, longe de capacitar as populações e de contrariar esse desânimo, mais contribuem para a desconfiança para com os políticos e o processo democrático, e, conseqüentemente, para uma maior alienação e cepticismo. São métodos passivos, localizados nos níveis inferiores da escala de Arnstein mencionada no sub-capítulo anterior e que, em essência, corrompem a lógica constituinte da Declaração do Rio e da Convenção de Aarhus.

A A21L surge, assim, no âmbito do potencial local de mobilização, próximo e informado, como

¹² Tradução do autor do original em inglês: "Environmental issues are best handled with the participation of all concerned citizens, at the relevant level. At the national level, each individual shall have appropriate access to information concerning the environment that is held by public authorities, including information on hazardous materials and activities in their communities, and the opportunity to participate in decision-making processes. States shall facilitate and encourage public awareness and participation by making information widely available. Effective access to judicial and administrative proceedings, including redress and remedy, shall be provided"

uma resposta à urgência de participação, mas também ao descontentamento face à participação manietada. A sua implementação pauta-se pelo envolvimento co-decisório das comunidades locais ao longo de todo o processo, utilizando metodologias activas, flexíveis, cooperantes, pedagógicas e dinâmicas (Schmidt et al., 2006).

“Dada a maleabilidade e abrangência de procedimentos e acções da Agenda 21 Local, esta surge como o melhor instrumento de inclusão, discussão pública e envolvimento das comunidades locais nas questões do Ordenamento do Território, em geral, e dos Planos de Pormenor, em particular, mas também ajuda à criação de competências essenciais a uma participação construtiva. (Schmidt et al., 2006, p.4-5)

Em termos do potencial mobilizador, a A21L possui características que aproximam os decisores das populações, o que, juntando ao potencial reflexivo enquadrado nas teorias da modernização ecológica, poderão contribuir para a construção de sociedades mais participativas e, enfim, mais democráticas. Com efeito, segundo Lia Vasconcelos:

“A maioria dos participantes [nos processos de A21L] só tinha tido contacto com a participação em audiências públicas de Estudos de Impacte Ambiental. Eles frequentemente testemunhavam a frustração sentida nesses processos devido à ambiguidade e falta de propostas específicas nessas audiências. Em contraste, é comum que testemunhem um sentido de “dever cumprido” e prazer após trabalharem nos workshops da A21L, organizados em equipas mais pequenas e com objectivos específicos” (Vasconcelos, 2001, p.9)¹³

¹³ Tradução do autor do original em inglês: “Most of the participants only had previous contact with participation in public hearings of Environmental Impact Studies. They frequently reported the frustration felt in these processes due to the ambiguity and lack of specific proposals in those sessions. In contrast, it is common that they report a sense of achievement and pleasure after working in the LA21 workshops organized in smaller teams and with specific goals.”

2. Metodologia

2.1 Justificação e Objecto de Estudo

A presente dissertação enquadra-se na análise do contributo da A21L, enquanto ferramenta mobilizadora de uma mais efectiva participação pública na tomada de decisões. O processo de concretização da A21L é encarado por técnicos e académicos como um instrumento com potencial de promover uma democracia mais participativa, dinâmica e adequada às exigências da contemporaneidade, num momento histórico de descrença e alheamento cidadão da vida pública. Enquanto instrumento de promoção de um DS, a A21L tem provado, efectivamente, em diversos países do mundo, capaz de alterar a *praxis* institucional e das perspectivas dos diferentes actores sociais, face aos desafios das sociedades actuais (Vasconcelos, 2001; Garcia, 2005).

A caracterização do perfil dos participantes neste processo, na “primeira infância” da sua dinamização em Portugal, revela-se, assim, pertinente, porque (1) permite a reflexão acerca do grau de implantação dos princípios da sustentabilidade na sociedade portuguesa e (2) permite a promoção de uma bateria de mecanismos que promovam um envolvimento mais alargado e informado da população.

A motivação base para desenvolvermos este estudo prendeu-se com este potencial que têm a A21L e o DS de promover uma sociedade mais participativa. A coordenação da A21L de Vila Franca de Xira, colocou-me em contacto com as dinâmicas necessárias à prossecução de um processo de participação pública; e levou-me à pesquisa exaustiva de instrumentos que estão a ser desenvolvidos globalmente. Deste trabalho, foi possível compreender o *empowerment* promovido pela A21L e outros processos que utilizam metodologias análogas, e o seu efeito no incremento da participação pública e de uma democracia participativa.

Existindo um envolvimento profissional no processo de realização de sessões participativas no âmbito da A21L de Vila Franca de Xira, pareceu-nos pertinente focar a atenção naquela realidade local. No entanto, na realização desta dissertação tivemos de lidar com a indefinição da instituição promotora, que atrasou a operacionalização empírica da investigação. No início de 2010 a A21L de Vila Franca de Xira entrou na fase pretendida para a realização do estudo e pudemos avançar para a sua concretização.

2.2 Objectivos, Questões de partida e Hipóteses de Investigação

A presente dissertação assenta no pressuposto de que a A21L representa um meio privilegiado de promoção da participação pública e, partindo do *empowerment* por ela criado, de reinvenção da democracia, transformando o carácter representativo daquela em modelos mais abertos, dinâmicos e participativos. No entanto, o envolvimento das populações na definição das políticas públicas parece ser um “parto difícil”, pelas mais diversas questões. O objectivo da investigação que levamos a cabo prende-se com as motivações dos participantes nas sessões participativas da A21L de Vila Franca de Xira. Por outro lado, utilizando esse conhecimento, pretende-se potenciar o trabalho científico e técnico que permita um maior envolvimento das populações em Vila Franca de Xira ou noutros locais.

De modo a cumprir esse objectivo, partiu-se da seguinte questão: Quem são os indivíduos que participam na definição das políticas de sustentabilidade de Vila Franca de Xira e quais as suas motivações?

As principais hipóteses de trabalho foram, então, as seguintes:

- A mobilização para um processo participativo como o proposto pela A21L é mais eficaz junto de indivíduos com consciência e motivação de carácter local;
- A participação no processo da A21L está associada a uma participação social e política mais alargada, nomeadamente a participação eleitoral, partidária ou associativa;
- Comparativamente a processos de participação pública que utilizam metodologias passivas (de níveis inferiores na referida escala de Arnstein) a avaliação dos participantes com o processo de A21L é positiva.

2.3 Apresentação do Estudo de Caso

Vila Franca de Xira é um concelho inserido na sub-região da Grande Lisboa, limitando a norte a Área Metropolitana de Lisboa. Numa área de 317,68 km² residem, segundo as mais recentes estimativas do INE, 142 163 habitantes, o que corresponde a uma densidade populacional de 447,5 hab/km², bastante superior à média nacional, de 120 hab/km² (WIKIPEDIA, 2010). Geograficamente, o concelho é caracterizado por duas zonas distintas: uma urbana, limitada pelo rio Tejo e ferrovia a este e pela A1 a oeste (com excepção da freguesia de Vialonga); e uma rural, a oeste da A1 e na margem esquerda do Tejo, a Lezíria. A nível administrativo está dividido em 11 freguesias, 3 de vocação rural e as restantes urbanas, zonas historicamente de grande implantação

industrial e logística, com densidades populacionais muito elevados, comparativamente à média nacional.

A A21L de Vila Franca de Xira é assumida, a partir da assinatura da Carta e dos Compromissos de Aalborg, em Maio de 2005. Esta data enquadra-se temporalmente numa vaga de declarações de intenção dos municípios portugueses para com o desenvolvimento de A21L, pós Conferência Aalborg + 10, em 2004.

Desde a data da assinatura da Carta e dos Compromissos de Aalborg até à fase actual do processo passaram 5 anos¹⁴, tendo-se desenvolvido durante esse período alguns estudos e acções sob o signo da A21L. Nesses projectos, a participação pública baseou-se na auscultação e envolvimento de políticos locais e técnicos autárquicos.

No início de 2010 reiniciaram-se os contactos com as freguesias (algumas haviam mudado de liderança nas eleições de Outubro de 2009), iniciando-se no mesmo período a preparação das onze sessões participativas, que iriam decorrer, uma por freguesia, entre 19 de Março e 28 de Maio do mesmo ano. Para a divulgação dessas sessões foram utilizados cartazes, folhetos, contactos institucionais com associações e empresas do concelho, *mailing*, bem como a colocação de um anúncio semanal num jornal regional.

As referidas sessões, dinamizadas por uma equipa externa à Câmara Municipal, decorreram geralmente à sexta-feira, a partir das 21H. A metodologia de participação utilizada previa a hierarquização de desafios (uns levantados previamente através de entrevistas aos presidentes de Junta e outros levantados na própria sessão, por sugestão dos participantes), sendo os mais votados discutidos em sede de pequenos grupos de trabalho, que propunham acções que correspondessem a esses desafios. Essas acções foram, posteriormente, colocadas no relatório da sessão, disponível para consulta no site das autarquias envolvidas.

Participaram nessas sessões aproximadamente 300 indivíduos, numa média de 27,3 por sessão. Refira-se que os políticos presentes participavam com estatuto igual ao dos outros participantes.

Salienta-se, ainda, que a próxima fase da A21L de Vila Franca de Xira está, no momento em que se escreve esta dissertação, a ser definida.

Ao apontarmos a A21L de Vila Franca de Xira como o centro deste estudo, considerámos que este concelho possuía características sociográficas e históricas com capacidade de ser utilizado para outros estudos sob as temáticas aqui abordadas. Efectivamente Vila Franca de Xira é um concelho de fronteira, coexistindo na sua área uma dimensão urbana e rural, indivíduos que se deslocam

¹⁴ Refira-se que nesses 5 anos existiram dois processos eleitorais para as autarquias, em 2005 e em 2009.

diariamente para Lisboa e concelhos limítrofes com outros que integram os quadros das organizações locais, uma presença agrícola e piscatória relevante, distintos grupos étnicos e culturais, populações enraizadas e moradores recentes, vivências e a afirmação de culturas específicas mesmo às portas da capital, um movimento associativo com tradições e operativo, um historial riquíssimo de intervenção política, sociocultural e económica, no contexto do país. A título de exemplo, salienta-se que Vila Franca de Xira era a porta de entrada de mercadorias para Lisboa até metade do séc. XX; é sede da grande empresa agrícola nacional, a Companhia das Lezírias; foi um pólo importante da indústria metalúrgica, aeronáutica e química; foi o berço de um dos mais significativos movimentos culturais do séc. XX, o Neo-Realismo; viu nascer a primeira associação sindical do país; deste concelho são oriundos importantes quadros de organizações políticas, do antes e do depois do 25 de Abril de 1974.

Face às características expostas, não se pretende que desta dissertação nasçam generalizações, mas a partir desta realidade parece-nos que se poderão retirar alguns instrumentos que permitam entender os princípios da A21L e do DS e promover, através deles, uma maior participação pública.

2.4 Instrumentos de Recolha e Tratamento de Dados

No desenvolvimento da presente dissertação utilizámos dois métodos de recolha de informação: a pesquisa bibliográfica e o inquérito por questionário.

No caso do primeiro método, de natureza mais qualitativa, a sua relevância centrou-se nos seguintes pontos: (1) Familiarização com o volume de informação existente sobre a temática; (2) Construção de um enquadramento teórico de base, reunindo informação dispersa e a partir desta equacionar o objecto e os objectivos de investigação. Na linha desta pesquisa, procuraram-se analisar publicações, artigos científicos e de opinião e *posters* sobre as diversas matérias em estudo.

No caso do segundo método, de natureza quantitativa, foi aplicado um inquérito de administração directa contando com um conjunto de perguntas fechadas e abertas. A opção por este método reflecte as características das condições de inquirição, que impossibilitava uma exploração mais intensiva, tendo de se efectuar a recolha de dados num curto período de tempo, muitas vezes com os indivíduos cansados e pouco receptivos a perder mais uns minutos de uma noite que, quase sempre, já ia longa. Por outro lado, a aplicação de um inquérito permite “quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação” (Quivy et al., 1995, 189) o que corresponde, essencialmente, à tipologia de análise que cumpre com os objectivos do estudo. O inquérito foi aplicado a todos os participantes, tendo sido validados 193 inquéritos (mais de 50%

do universo).

Relativamente à análise e tratamento da informação, os dados foram inseridos e processados no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) 17.

Ensaiou-se, ainda, uma interdisciplinaridade teórico-metodológica, tendo sido recolhidos contributos da sociologia, ciências do ambiente, educação para a sustentabilidade, demografia e estatística.

Todo o trabalho de recolha de dados não pode ser visto sem considerar, ainda que sem vínculos definidos, métodos de observação directa, devenientes da implicação do autor com o processo, da presença em todas as sessões e do conhecimento aprofundado dos constrangimentos a ele associados.

3. Análise dos Dados

No presente capítulo, vamos caracterizar e interpretar as respostas aos inquéritos, aplicados conforme a metodologia descrita no capítulo anterior.

Numa primeira instância, é necessário explicar que o inquérito aplicado, tendo sido desenvolvido especificamente para as sessões da A21L de Vila Franca de Xira, teve em conta, na sua formulação, informação necessária à própria instituição (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira), que se assumiu, desde o início, que poderia não ser relevante para os fins aqui materializados. Assim, com base no modelo apresentado no Anexo I, foi tida em conta a informação relativa à Idade (1), Sexo (2), Escolaridade (3), Profissão (8), Motivações (11), Grau de Activismo (12), Disponibilidade de Participação (13), Visão de Desenvolvimento (14) e Avaliação da Sessão (15), por se considerarem os pontos em cuja análise se poderiam relevar as considerações que respondessem à pergunta de partida.

Considerando este facto, este capítulo será dividido na seguinte forma:

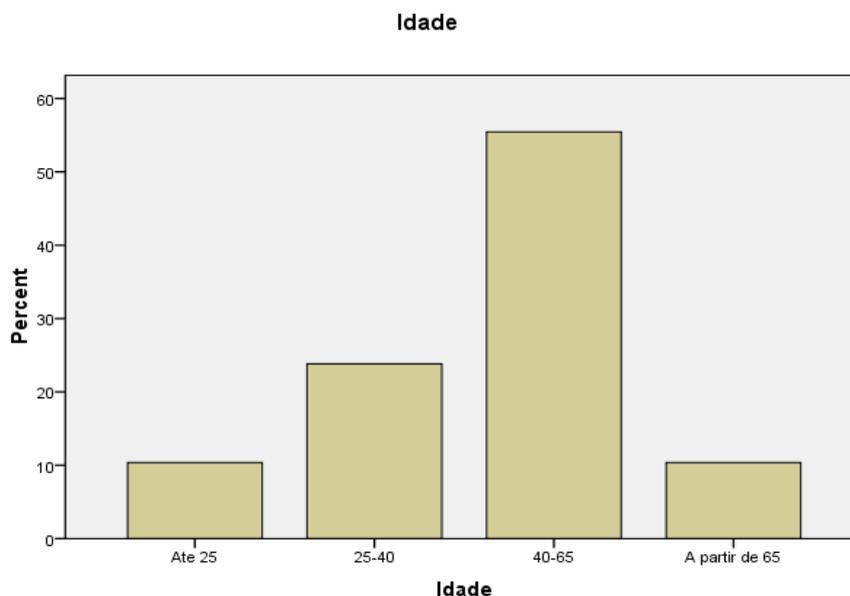
1. Caracterização Sociográfica dos Participantes – análise de frequências de grupos de idade, género, níveis de escolaridade e classe profissional;
2. Caracterização das Motivações dos Participantes – construção de categorias motivacionais e respectivo cruzamento com as variáveis sociográficas;
3. Caracterização do Grau de Activismo dos Participantes – construção de tipologias de activismo operativo e respectivo cruzamento com as variáveis sociográficas;
4. Caracterização da Disponibilidade de Participação por parte dos Inquiridos – dimensões hipotéticas de participação em torno de um objectivo, com relevância local ou global e respectivo cruzamento com as variáveis sociográficas;
5. Caracterização de Perfil de Visão de Desenvolvimento - análise de frequências de visão de desenvolvimento e respectivo cruzamento com as variáveis sociográficas;
6. Caracterização de Perfil de Avaliação por parte dos Inquiridos – avaliação da sessão participativa e respectivo cruzamento com as variáveis sociográficas.

As tabelas que consubstanciaram as análises que apresentamos estão presentes no Anexo II.

3.1 Caracterização Sociográfica dos Participantes

O presente sub-capítulo visa uma caracterização geral do perfil sociográfico dos participantes nas sessões da A21L de Vila Franca de Xira, tendo em conta as variáveis mencionadas.

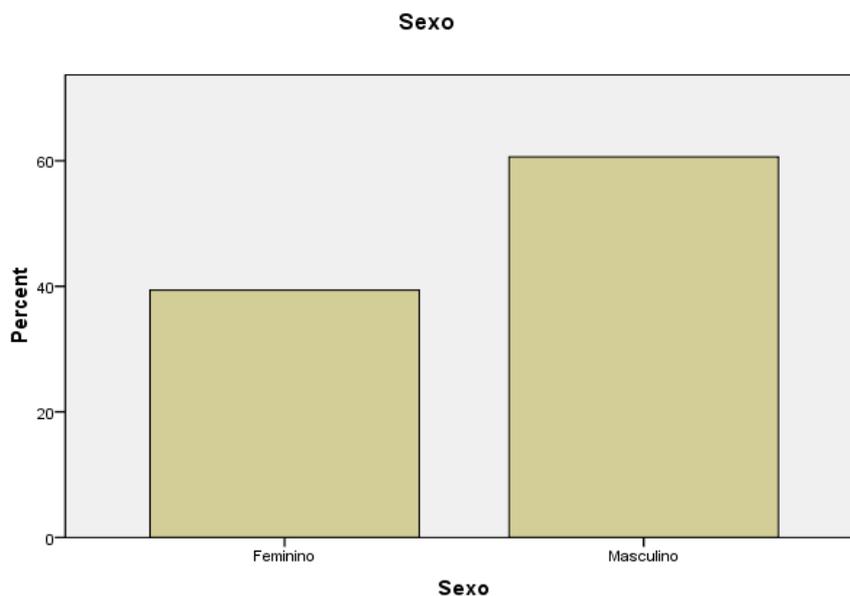
Gráfico 1 – Análise dos Participantes por Idade (%)



FONTE: Inquéritos aplicados aos participantes

Conforme se verifica no gráfico anterior, são os indivíduos da faixa etária entre os 40 e os 65 anos que em maior número participaram nas sessões da A21L.

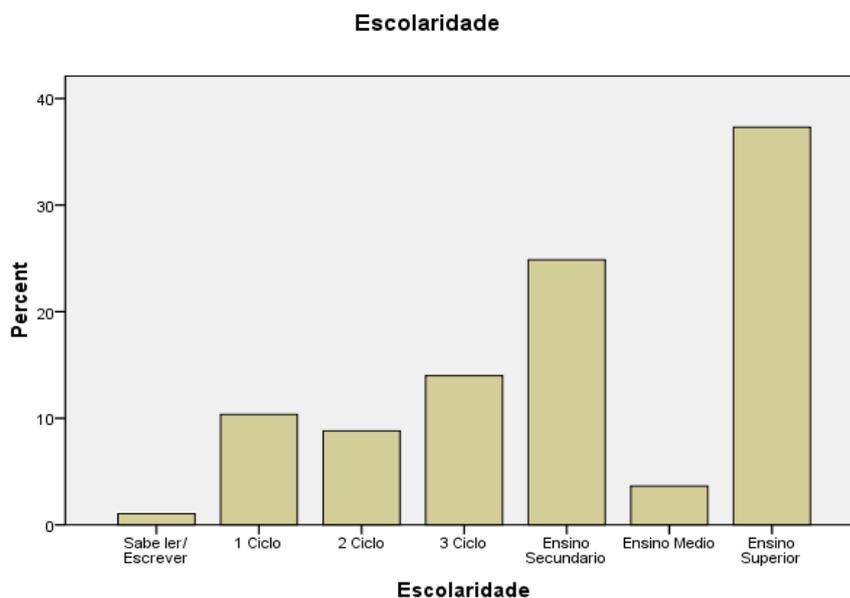
Gráfico 2 – Análise dos Participantes por Sexo (%)



FONTE: Inquéritos aplicados aos participantes

Do total dos participantes, cerca de 60% são homens. Denota-se uma baixa participação de mulheres. Este facto, segundo análise que será apresentada, surge como reflexo do perfil “ativista” das mulheres. Tendo existido, na mobilização para a A21L, uma forte divulgação junto do movimento associativo (cujos órgãos sociais são maioritariamente ocupados por homens), compreende-se a menor mobilização das mulheres.

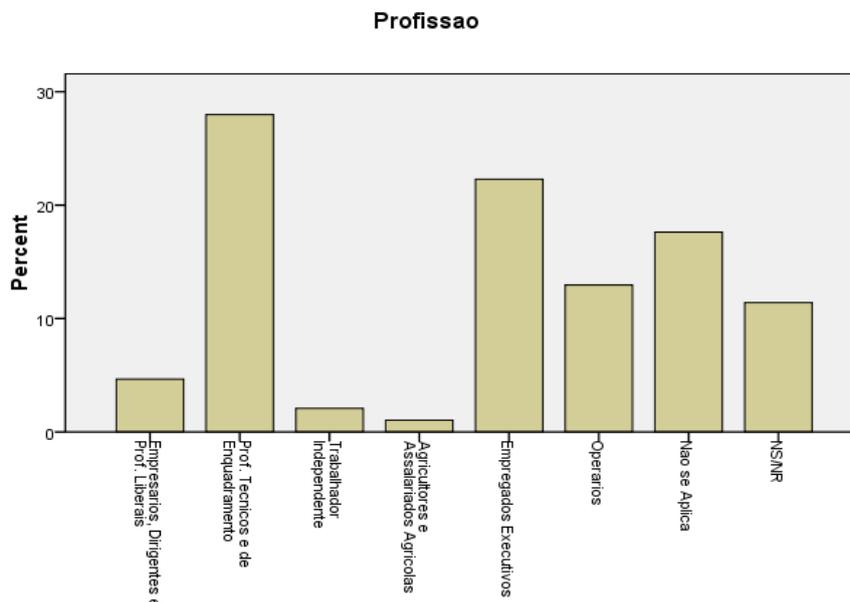
Gráfico 3 – Análise dos Participantes por Escolaridade (%)



FONTE: Inquéritos aplicados aos participantes

Segundo o gráfico 3, destaca-se a clara maioria de participantes que afirmam ter o ensino secundário ou mais qualificações, os quais representam mais de 60% do total de participantes. Acresce que mais de 35% dos participantes tem o ensino superior, o que denota que a predisposição de participação em prol do DS é maior nas pessoas com qualificações superiores.

Gráfico 4 – Análise dos Participantes por Profissão (%)



FONTE: Inquéritos aplicados aos participantes

Através do gráfico 4, percebe-se que são os indivíduos com profissões técnicas e de enquadramento, logo seguidos pelos empregados executivos (ou seja, indivíduos que nas suas profissões necessitam de qualificações médias e superiores), os que mais estiveram presentes.

3.2 Caracterização das Motivações dos Participantes

A análise às motivações de participação nas sessões da A21L de Vila Franca de Xira assentou na resposta a perguntas abertas, permitindo a explanação individual dos motivos de participação no processo. Após uma análise das respostas obtidas, optou-se por categorizá-las do seguinte modo:

- Participação/Cidadania, quando as respostas revelavam um envolvimento pluriorientado, com ênfase no processo e na relevância de se envolver no mesmo como prática efectiva;
- Desenvolvimento Local, quando as respostas incidiam na procura de respostas ou na capacidade de promover a discussão sobre problemas eminentemente locais, respeitantes às freguesias ou ao concelho em questão;
- Interesse na Sustentabilidade, quando as respostas revelavam uma orientação não datável e espacializável.

Da análise das frequências, aferimos que são as questões do desenvolvimento local que mais

motivam as pessoas à participação, com mais de 58% dos participantes a revelarem essa orientação. A participação e cidadania surge em segundo lugar, com cerca de 21% dos participantes, com as motivações baseadas no interesse na sustentabilidade a envolverem 13% dos envolvidos.

Numa discussão que se pretende enriquecedora para promover uma democracia mais participativa, percebe-se que a motivação que encaixa nesse parâmetro (Participação/Cidadania) não é a mais presente, o que, de certa forma, comprova a desilusão dos cidadãos com os processos democráticos e o exercício voluntário da cidadania. A motivação com as questões locais aparece assim como paradigma mobilizador, o que sugere, na prossecução da A21L em Vila Franca de Xira, uma lógica de subsidiariedade na organização das sessões participativas, explorando-se dimensões micro-territoriais como capacitadoras da concretização plena do slogan “Pensar Globalmente, Agir Localmente”.

3.3 Caracterização do Grau de Activismo dos Participantes

Nesta questão importava compreender o grau de activismo dos participantes no processo, inferindo a partir daí se o facto de os diversos indivíduos estarem presentes numa sessão participativa era acompanhado de uma *praxis* participativa, em outros contextos da vida em sociedade.

Para tal, cruzamos as variáveis “Idade”, “Sexo”, “Escolaridade” e “Profissão” com as variáveis “Voto nas eleições”, “Sou/já fui eleito/a local”, “Participo em discussões públicas de carácter local (por exemplo. Revisão do PDM)”, “Sou membro de associações/colectividades (ambiente, solidariedade social, desenvolvimento, juventude, consumo, desporto e recreio, etc.)”, “Sou membro de um Sindicato”, “Sou/já fui membro de um partido político”, “Colaboro em publicações (jornais, blogues, etc.)”, “Mantenho-me informado/a sobre a realidade social e política do país e do Mundo”, “Sou/já fui voluntário/a em organizações” e “Outra. Qual?”. O cruzamento destas variáveis foi efectuado com vista a obter padrões de participação e activismo social que contribuam para um relacionamento do envolvimento dos participantes num contexto de A21L (que se reconhece que *a priori* não é reconhecível pelas populações) e a sua participação noutros contextos.

Para a variável “Voto nas eleições” a grande maioria dos participantes, mais de 89%, independentemente caracterização sociográfica, tem participação eleitoral. Este facto apenas não é acompanhado no caso dos participantes com menos de 25 anos, o que se compreende com a existência de indivíduos que ainda não têm idade para votar (cuja transposição para outros parâmetros tem relevância apenas na análise de profissão, em que nos casos assinalados como “Não se aplica” apresenta uma percentagem mais baixa).

A participação em eleições é, neste caso, superior à média nacional, sugerindo que as pessoas que se envolvem num processo com a estrutura da A21L estão, à partida, bem inseridas no contexto democrático, nas suas dinâmicas representativas.

Da variável “Sou/já fui eleito/a local” um total de 43% responde positivamente. Não sendo uma percentagem maioritária, é, no entanto, significativa, sugerindo a inserção de um número não despidendo de participantes na lógica da representatividade democrática.

Em termos de análise do respectivo perfil, são os homens entre os 40 e os 65 anos, com o ensino superior e com profissões técnicas e liberais os que revelam ter maior presença na participação directa da gestão dos destinos locais. Este perfil corresponde ao perfil dominante na frequência de participação no processo da A21L de Vila Franca de Xira, podendo ligar-se, neste contexto, a prática política directa com o interesse na participação pela melhoria da qualidade de vida e da sustentabilidade.

Em relação à variável “Participo em discussões públicas de carácter local (por exemplo. Revisão do PDM)”, cerca de 54% afirma participar em discussões públicas, o que é revelador de uma dinâmica de envolvimento na vivência local.

Em termos de perfil, neste caso, observa-se uma representação de todos os grupos, ainda que sejam os homens com qualificações iguais ou superiores ao 9º ano os que mais se envolvem nestes processos.

Quanto à variável “Sou membro de associações/colectividades (ambiente, solidariedade social, desenvolvimento, juventude, consumo, desporto e recreio, etc.)” a participação varia em termos de perfil, sendo globalmente relevante (cerca de 65% dos participantes pertencem a associações). Salienta-se, neste caso, a percentagem elevada de indivíduos com menos de 25 anos que participa em associações e que revelaram interesse na A21L de Vila Franca de Xira.

Podemos, a partir desta variável, considerar que o capital social adquirido com a participação associativa capacita os cidadãos e cidadãs para uma participação mais abrangente, de implicação na “coisa pública”.

Acrescentamos que, no âmbito da divulgação da A21L de Vila Franca de Xira, as associações locais foram alvo de um contacto directo privilegiado por parte da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, donde a forte mobilização por parte deste sector. Este contacto privilegiado com as associações pode explicar alguma contradição com o carácter de mobilização presente nas sociedades complexificadas e individualizadas actuais. Neste sentido, afirma Bastos que

“[...] as iniciativas de participação de entidades representantes de interesses sectoriais (uti cives), nomeadamente associações, sejam francamente inferiores (18,8%) às que representam interesses particulares (71,1%) através de empresas e indivíduos (uti singuli).” (Bastos, 2002, p.12)

Consideramos relevante, ainda, conjugar esta informação com a análise efectuada à frequência de mulheres nas sessões da A21L. Segundo esta amostra, os homens têm uma participação associativa maior e, tendo existido um contacto privilegiado com as associações locais, pode-se compreender, também por aí, uma menor participação feminina.

A variável “Sou membro de um Sindicato” revela, por seu turno, uma participação bastante baixa, quando comparada com outras dimensões de análise, não nos parecendo que a pertença a associações de classe profissional seja mobilizadora para uma participação em prol da sustentabilidade. Acrescenta-se a este facto outra dimensão, que não cabe no âmbito deste estudo, que é a menor atractividade que as organizações sindicais exercem nas sociedades contemporâneas.

A variável “Sou/já fui membro de um partido político” tem aqui alguma relevância, com cerca de 40% dos participantes a assumirem a participação naquele tipo de estruturas. O facto, no entanto, de não possuir um carácter maioritário, revela que a A21L possui um potencial de atracção junto dos cidadãos que não têm outras motivações além das da participação *per si*, não entendida como a satisfação dos desígnios dos “aparelhos” partidários.

A variável “Colaboro em publicações (jornais, blogues, etc.)” não faz parte do perfil da maior parte dos participantes na A21L. Saliêntamos, no entanto, o maior número de indivíduos com o ensino superior e com idades menores que 25 anos a participarem, de alguma forma, em publicações, subentendendo-se uma relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação na participação em meios de informação, como o são os blogues e, potencialmente, algumas redes sociais.

A variável “Mantenho-me informado/a sobre a realidade social e política do país e do Mundo” parece mobilizar a grande maioria dos participantes.

A esta variável pode-se aferir a motivação de participação suscitada pela curiosidade, ou interesse em saber mais sobre a realidade local e sobre o seu desenvolvimento futuro, factores que, não tendo sido considerados como essenciais na categorização efectuada (ver sub-capítulo seguinte), foram mencionados em diversos momentos da sessão e da resposta às perguntas abertas do inquérito.

Do ponto de vista da variável “Sou/já fui voluntário/a em organizações” também se denota um perfil heterogéneo, com uma maioria dos participantes a afirmarem já terem sido voluntários em alguma circunstância. Essa característica, no entanto, é mais acentuada nas camadas mais jovens e

com habilitações literárias mais elevadas, sendo também relevante o facto de serem os homens os que mais revelam um pendor voluntário.

Ao colocarmos em aberto outras hipóteses de participação, a quase totalidade dos inquiridos revelou não participar em nenhuma outra plataforma.

Considerando o grau de activismo, podemos aferir, então, que os participantes nas sessões da A21L em estudo são indivíduos sociocentrados que exercem a sua cidadania, nomeadamente através do voto e da participação política, mas também através da participação associativa, da procura de informação e da prática do voluntariado.

Enquanto perfil sociográfico, denotamos uma grande heterogeneidade, salientando, no entanto, uma predominância activista nos homens com qualificações elevadas (acima do 3º Ciclo) e exercendo profissões técnicas.

3.4 Caracterização da Disponibilidade de Participação por parte dos Inquiridos

Nesta caracterização, procurámos compreender a disponibilidade de participação cidadã dos indivíduos, relacionando-a com o binómio Local/Global, variando essa disponibilidade numa escala entre “Nada Disponível” e “Muito Disponível”.

O objectivo da formulação destas questões prende-se com a predisposição de participação da população em análise, revelando o sentido das suas preocupações e as temáticas que, neste momento, possuem capacidade para as mobilizar. As temáticas abordadas foram as seguintes:

1. Melhoria da qualidade de vida local – relacionada com aspectos locais, ainda que com um espectro de acção alargado;
2. Diferenças entre países desenvolvidos e em desenvolvimento – relacionada com aspectos globais ou revelando um conhecimento substantivo da realidade global e das suas disparidades;
3. Apoio (financeiro, humano) a instituições de solidariedade social – relacionada com aspectos mais locais ou nacionais (organizações de âmbito nacional, mas cuja mediatização as aproximam da realidade local e individual);
4. Criminalidade na região – relacionada com aspectos locais;
5. Conflitos no mundo e direitos humanos/cooperação Internacional – relacionada com aspectos globais, uma preocupação com as questões da Paz e da cooperação e relações internacionais;

6. Perda de biodiversidade – relacionada com aspectos globais, específicos de um entendimento pró-ecológico;
7. Crise económica mundial – relacionada com aspectos globais, numa temática cuja pertinência é, neste momento, relevante;
8. Alterações climáticas – relacionada com aspectos globais, igualmente de grande relevância e mediatização contemporâneas;
9. Emprego e desemprego na região – relacionada com aspectos locais, com especial relevância actual;
10. Poluição na região – relacionada com aspectos locais, revelando capacidade de reacção a fenómenos de poluição com implicações directas nas vivências pessoais, reais ou potenciais.

Em relação à questão relativa à “Melhoria da qualidade de vida local” os indivíduos mais disponíveis para participar têm entre os 25 e os 65 anos, qualificações acima do Ensino Secundário, e exercem profissões técnicas e executivas. São, no entanto, as mulheres que apresentam uma maior percentagem relativa de disponibilidade de participação nesta área.

A disponibilidade total é bastante positiva, com mais de 60% dos inquiridos a manifestarem-se disponíveis e muito disponíveis.

Em relação à temática das “Diferenças entre países desenvolvidos e em desenvolvimento” todos os grupos, grosso modo, revelam uma disponibilidade relativa para participar na resolução e na compreensão das diferenças Norte-Sul.

O “Apoio (financeiro, humano) a instituições de solidariedade social” revela, também, um perfil sociográfico heterogéneo, bem como uma tendência de resposta mediana, sem extremos de disponibilidade.

Em relação à questão da “Criminalidade na região” 30% dos inquiridos mostram uma disponibilidade relativa e 32% a repartem-se entre os muito disponíveis e os disponíveis. Há, no entanto, uma predisposição menor por parte dos indivíduos com menores qualificações e uma predisposição maior nos indivíduos com menos de 25 anos.

Na temática “Conflitos no mundo e direitos humanos/cooperação Internacional”, a tendência de resposta não faz sobressair nenhum grupo, com 28% dos inquiridos a mostrarem uma disponibilidade relativa e cerca de 39% repartem-se entre os muito disponíveis e os disponíveis.

Destacam-se as 17,6% de respostas NS/NR, correspondendo esta modalidade à 3ª resposta mais dada no total das respostas.

Em relação à questão da “Perda de biodiversidade” destaca-se uma orientação muito positiva relativamente à participação na defesa da biodiversidade. Estas respostas revelam uma orientação com sinal positivo na lógica pro-ecológica.

Em termos de perfil, existindo um equilíbrio nas respostas dos diferentes grupos sociográficos, destacam-se os indivíduos com idades entre os 25 e os 40 anos, com qualificações académicas superiores ao 3º Ciclo e, em termos profissionais destacam-se os profissionais técnicos e os ligados à agricultura.

Destaca-se, ainda, a percentagem de NS/NR, que assume de 16,1% do total.

Em relação à questão da “Crise económica mundial” cerca de 70% dos inquiridos demonstraram uma disponibilidade relativa (30,1%) ou estão disponíveis ou muito disponíveis (41%). Esta é, aliás, uma área premente, com larga mediatização nos últimos tempos e consequências vivenciadas por todos.

Destaca-se, aqui, os indivíduos com mais baixas qualificações os quais responderam unanimemente estarem pouco disponíveis e os com o ensino superior que expressaram de forma mais veemente uma disponibilidade para a participação nesta temática.

Colocado como o problema da nossa era histórica, as “Alterações climáticas” apresentam, no total dos inquiridos, uma perspectiva de disponibilidade, com cerca de 50% a mostrarem disponibilidade (24,4%) ou muita disponibilidade (26,4%). Estes resultados revelam a preocupação com que é encarado este fenómeno, sendo de salientar os indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 40 anos, com o ensino superior (cerca de 77%) e com profissões técnicas e de enquadramento e ligadas à agricultura (salienta-se aqui a relação que os indivíduos ligados às actividades agrícolas têm com atitudes mais pro-ecológicas).

Sendo igualmente uma questão premente da actualidade, o “Emprego e o desemprego na região” motivam uma grande disponibilidade, sendo, aliás, uma das poucas temáticas para a qual maior percentagem dos inquiridos demonstra muita disponibilidade para participar. É relevante assinalar que são, mais uma vez, os participantes com idades compreendidas entre os 25 e os 40, com profissões técnicas e de enquadramento os que mais manifestam essa disponibilidade.

A questão “Poluição na região” também tem como factor relevante ser a que apresenta uma percentagem maior de indivíduos muito disponíveis para participarem, juntamente com a “melhoria da qualidade de vida” e o “emprego/desemprego local”. O perfil dos indivíduos mais disponíveis é o dos participantes entre os 25 e os 40, com o ensino superior e profissões técnicas e de enquadramento. Salienta-se, mais uma vez, os profissionais do sector agrícola, que revelam

unanimemente que estão muito disponíveis para participar em movimentos que incidam sobre estas questões.

Como conclusões deste sub-capítulo, podemos afirmar que são as questões locais que mais mobilizam e incentivam a participação das populações de Vila Franca de Xira, não só por serem nestas, em geral (excepção da criminalidade local e do apoio a instituições de solidariedade social), que foi sentido uma maior percentagem de pessoas muito disponíveis a participar, como pela menor taxa de respostas NS/NR, maior em questões que incidiam sobre questões de carácter global. Efectivamente, a percentagem deste tipo de posições é geralmente mais elevada nestas questões, revelando algum desconhecimento acerca das suas implicações nas vivências locais. A excepção encontra-se em questões como as Alterações Climáticas e a Crise Económica Mundial, cujas repercussões são grandemente mencionadas através dos mais variados meios.

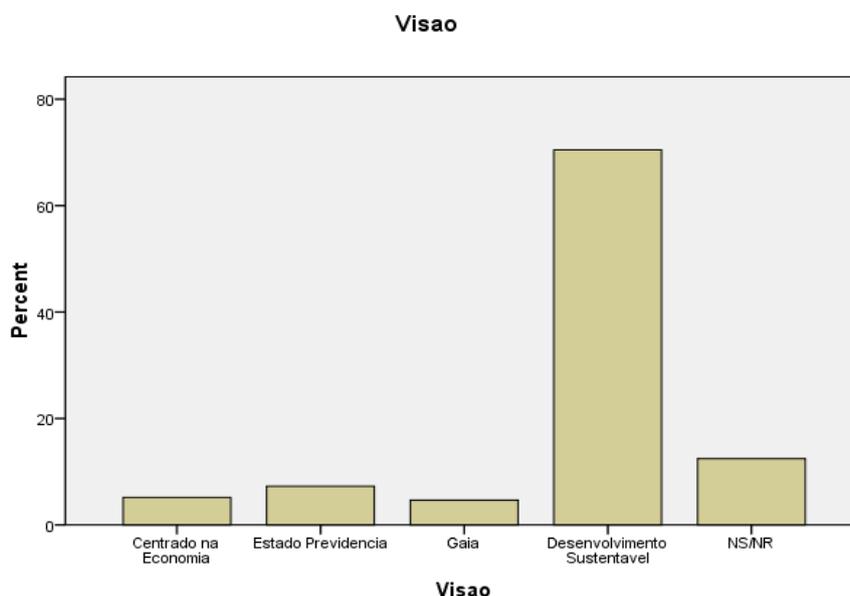
De uma forma geral, podemos afirmar que a disponibilidade para a participação está maioritariamente localizada nos indivíduos entre os 25 e os 40 anos, com qualificações superiores e profissões técnicas e de enquadramento. Salienta-se, no caso de questões com forte pendor ambiental, a disponibilidade patenteada pelos indivíduos ligados à agricultura. Em termos de sexo, a disponibilidade demonstrada é geralmente maior nas mulheres, o que, cruzando com dados de participação efectiva analisados anteriormente, vem em sentido contrário à pouca participação feminina, ao mesmo tempo que enquadra um bom potencial de participação das mulheres.

3.5 Caracterização de Perfil de Visão de Sociedade

Este sub-capítulo visa uma caracterização de perfil de visão de sociedade, tendo em conta os seguintes paradigmas de organização societal: “Centrado na Economia”, enquanto organização que privilegia o crescimento económico; “Estado Providência”, enquanto organização societal centrada na promoção da equidade social; “Gaia”, enquanto organização centrada na protecção ambiental; e “Desenvolvimento Sustentável”, em que as três dimensões inerentes aos outros paradigmas são colocados no mesmo patamar de interesses.

O gráfico 5 apresenta a frequência dos participantes segundo a visão de sociedade.

Gráfico 5 – Análise dos Participantes por Visão (%)



FONTES: Inquéritos aplicados aos participantes

A larga maioria dos participantes advoga uma perspectiva centrada na sustentabilidade do desenvolvimento. O facto de mais de 70% dos participantes “preferirem” o DS denota uma clara identificação com os objectivos da A21L e da promoção integrada da qualidade de vida.

Esta abordagem é, aliás, consubstanciada empiricamente, conforme se expressa seguidamente:

Respondendo [os portugueses] à pergunta que confronta directamente ambiente e desenvolvimento, a maioria, sobretudo os mais novos, pensa que deveria ser dada «prioridade à protecção do ambiente»; mesmo arriscando abrandar o crescimento económico (53,4%), um quarto da população daria «igual prioridade ao crescimento económico e à protecção ambiental» (24,4%) e apenas 10,7% põem o «crescimento económico acima do ambiente».

Numa outra questão 70% acreditam que é possível conciliar em simultâneo o «crescimento económico» e a «protecção ambiental». (Lima et al., 1996, p.222)

Analisando em específico os perfis sociais dos participantes, a visão da sustentabilidade tem maior expressão nos indivíduos até aos 65 anos (a percentagem de resposta NS/NR é de 50% nos indivíduos com mais de 65), com valores que chegam a cerca de 85% nos indivíduos entre os 25 e os 40 anos.

São as mulheres que mais advogam o DS (85,5 contra 60,7%), sendo significativo no quadro das

respostas totais, o número de homens que responderam NS/NR (cruzando os dados, os participantes com mais de 65 anos eram maioritariamente homens).

Em termos de escolaridade, são as maiores qualificações académicas que estão associadas às maiores percentagens de resposta na perspectiva da sustentabilidade (superiores a 77% a partir do Ensino Secundário). Em sentido contrário, a percentagem de resposta por outras alternativas (Estado Providência e NS/NR) são expressivas nas pessoas com as mais baixas qualificações.

Em termos de profissão, todas as classes defendem maioritariamente o DS, com respostas acima da média nos trabalhadores executivos, técnicos e de enquadramento, liberais e empresários, sendo unânime junto dos trabalhadores independentes e dos ligados à agricultura (mais uma vez, este sector denotando uma forte orientação ecológica).

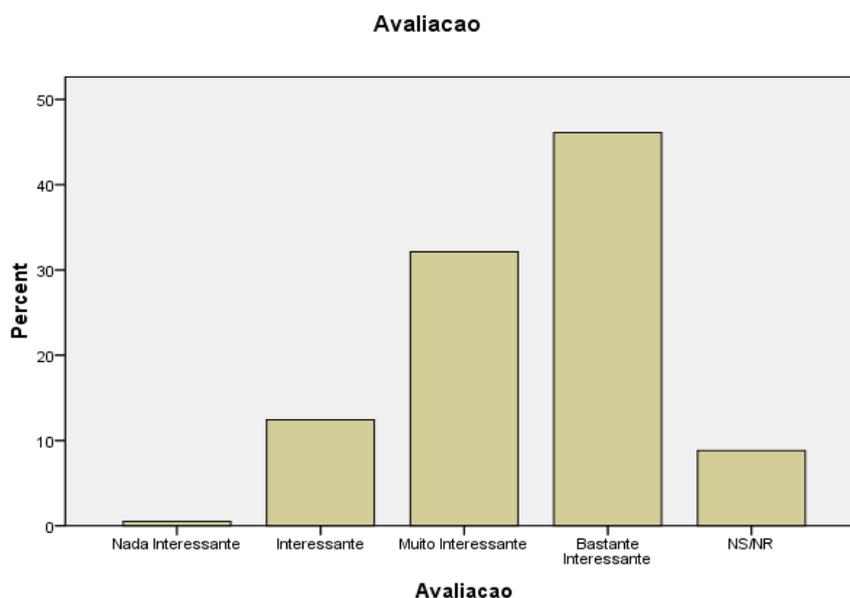
Quando confrontada com estudos anteriores, que sugerem que a “concepção tecnocêntrica que alia o mundo natural ao mundo social, numa acção com efeitos e contra-efeitos, é ainda minoritária e parece acantonada a algumas camadas da população” (Lima, 2006, p.2), esta análise pode ser entendida através de uma maior sensibilização, *a priori*, dos participantes nas questões da sustentabilidade. Percebemos igualmente, nesta realidade, a tendência de serem “os grupos etários mais jovens e os grupos mais escolarizados [que] parecem optar quer por uma maior adesão à concepção tecnocentrada do ambiente, [...] por um relativo distanciamento das concepções mais antropocêntricas que medem e lêem o mundo à medida das necessidades da humanidade.” (Lima, 2006, p.2).

3.6 Caracterização de Perfil de Avaliação por parte dos Inquiridos

Este sub-capítulo visa caracterizar a avaliação das sessões participativas por parte dos inquiridos que nela participaram, utilizando para tal uma escala que varia entre “Nada Interessante” a “Bastante Interessante”.

O gráfico 6 apresenta a frequência da avaliação mencionada.

Gráfico 6 – Análise dos Participantes por Avaliação (%)



FONTE: Inquéritos aplicados aos participantes

Ainda que não haja uma avaliação qualitativa de outros processos participativos ocorridos no concelho de Vila Franca de Xira (a revisão do PDM ocorreu em 2009, por exemplo), podemos apoiar-nos nos dados existentes acerca desses processos, que expressam enfaticamente o sentimento de desilusão com os mesmos. Com efeito, citando Vasconcelos,

“A maioria dos participantes [nos processos de A21L] só tinha tido contacto com a participação em audiências públicas de Estudos de Impacte Ambiental. Eles frequentemente testemunhavam a frustração sentida nesses processos devido à ambiguidade e falta de propostas específicas nessas audiências.” (Vasconcelos, 2001, p.9)

Ao invés, a avaliação do interesse do processo de A21L no concelho, esse sentimento é claramente contrastante, afirmando cerca de 80% dos participantes que a sessão em que participaram foi muito ou bastante interessante (sendo que destes aproximadamente 46% revelaram um interesse máximo).

Tal sentimento, mais do que um reflexo (nesta fase do processo) da concretização das ideias propostas por cada um dos participantes, revela a satisfação com as metodologias activas de participação utilizadas, adaptadas ao capital social das populações, com propostas saídas do seu conhecimento da realidade local e não repletas de “labirintos” técnicos e políticos, tantas vezes dissuasores de uma participação efectiva. Ainda segundo Vasconcelos,

“Em contraste, é comum que testemunhem um sentido de “dever cumprido” e prazer após

trabalharem nos workshops da A21L, organizados em equipas mais pequenas e com objectivos específicos.” (Vasconcelos, 2001, p.9)

Subentende-se que quando a participação é envolvente, são os participantes que se apropriam dos projectos e dos processos, construindo um capital de expectativa que os incita a uma cidadania mais activa, capacitadora e atractiva.

Em termos de perfil social de participante, são os indivíduos até aos 40 anos os que revelaram mais interesse (aproximadamente 60% nos dois grupos afirmaram terem achado a sessão em que participaram bastante interessante). São igualmente as mulheres que têm percentagens mais elevadas (55,3 contra 40,2%).

Em termos de escolaridade e classe profissional a avaliação é muito transversal, não existindo um grupo que se destaque. As únicas excepções são as pessoas que afirmaram que apenas sabiam ler/escrever, que consideraram a sessão “interessante” e a classe dos empresários, com uma avaliação muito dispersa (que redundava numa percentagem de satisfação máxima inferior a média).

4. Conclusões

Há muito que a literatura dedicada atribui à materialização do paradigma da sustentabilidade uma capacidade de refundação do nosso sistema socioeconómico e das superestruturas democráticas que o sustentam.

Um dos instrumentos referidos nessa literatura que permite a materialização da sustentabilidade e do DS é, desde o início, a Agenda 21. Reconhecendo os governos e as instituições locais como essenciais neste processo, a Agenda 21, enquanto processo global, desdobra-se em intervenções territorialmente descendentes, seguindo o princípio da subsidiariedade, culminando na A21L.

“[...] esta surge como o melhor instrumento de inclusão, discussão pública e envolvimento das comunidades locais nas questões do Ordenamento do Território, em geral, e dos Planos de Pormenor, em particular, mas também ajuda à criação de competências essenciais a uma participação construtiva.” (Schmidt et al., 2006, p.4-5)

Foi sob este processo que o presente estudo se realizou. No caso concreto da A21L de Vila Franca de Xira, procurou-se descortinar um perfil de participação e o potencial efectivo de utilização da A21L ou de outro processo visando a questão da sustentabilidade para a configuração de uma democracia mais participativa.

Através da análise dos dados conclui-se que os participantes neste processo são indivíduos maioritariamente entre os 40 e os 65 anos, principalmente do sexo masculino, com qualificações académicas elevadas e profissões técnicas e de enquadramento ou executivas.

Do ponto de vista da localização num *habitus* de participação, os participantes são elementos activos na lógica da democracia representativa, pois na sua maioria votam nas eleições, tendo uma parte significativa deles experiência autárquica e envolvimento nos aparelhos partidários. Complementarmente, a participação em associações é maioritária neste processo local e a mobilização para a participação pública é efectiva. São indivíduos interessados na informação e que já tiveram experiências de voluntariado.

Em termos de motivações, a resposta maioritária foi a relativa ao desenvolvimento local. Perspectivas incidentes na participação *per si* ou com uma abordagem conceptual ligada sustentabilidade e qualidade de vida não tiveram expressão significativa. O envolvimento nas práticas comunitárias, a par do envolvimento político e associativo é efectivamente a grande motivação de mobilização cidadã nesta realidade.

Ao questionar a questão da disponibilidade de participação, procurou-se antever uma perspectiva

potencial de mobilização. Para tal, as questões foram apresentadas contendo um carácter implícito que as enquadrasse numa posição local ou global. As respostas obtidas testemunham um sentido que já havia sido analisado na questão das motivações, ou seja, uma orientação centrada nas problemáticas locais, com excepções somente em questões que, tendo um carácter global, fazem parte dos discursos mediatizáveis de diversos actores sociais, promovendo uma reflexividade mais abrangente das suas consequências.

O perfil que revela maior disponibilidade para no futuro vir a participar é o dos indivíduos entre os 25 e os 40 anos, com qualificações superiores e profissões técnicas e de enquadramento, sendo tal disponibilidade demonstrada geralmente maior nas mulheres. Este perfil apresenta-se como dissonante do perfil geral dos participantes (na idade e no sexo, principalmente). Como corolário desta questão, pode concluir-se que se abrem perspectivas de mobilização junto destes grupos, enquanto público potencial de uma abordagem participativa mais ampliada.

Em termos de visão de sociedade, os participantes no processo da A21L de Vila Franca de Xira revelam uma orientação claramente centrada no DS. O envolvimento cidadão aparece como mobilizador de indivíduos que, de alguma forma, se prepararam e já se encontram sensíveis à promoção de um DS. Essa orientação é abrangente para todos os grupos, sendo percentualmente mais significativa nas mulheres e nos indivíduos com idades até aos 65 anos.

Finalmente, a avaliação global das sessões é positiva, demonstrando a satisfação dos participantes com a condução e a fundamentação do processo. Esse facto, tal como abordado no encerramento do Capítulo 1, diferencia a A21L em relação a outros processos de envolvimento do público nas dinâmicas de gestão política, percebendo-se a A21L poderá envolver “participações repetidas” ou um carácter multiplicador e de atracção junto de indivíduos sem hábitos de participativos.

Como modelo, a A21L parece agregar as vontades e as motivações das populações: primeiro, das mais facilmente mobilizadas, coincidentes com o perfil obtido; numa segunda fase, com uma abordagem que procure elementos multiplicadores de apelo à participação, junto dos grupos que demonstraram disponibilidade para participar; depois, envolvendo e integrando outros grupos, com novas estratégias comunicacionais e a garantia de confiança e de consequência da acção.

Ao longo desta dissertação, o termo processo foi apresentado em detrimento de termos que subentendem uma lógica mais linear, como projecto, acção ou programa. A A21L é isso mesmo, um processo, com um início, mas sem um fim premeditado, ao sabor de outros ciclos que não os do DS, como os eleitorais ou os orçamentais. Com efeito,

“A A21L é profundamente humana e requer para o seu desenvolvimento a criação de um clima de confiança [...]. Também requer tempo, todo o tempo necessário para que, ao menos, uma parte significativa da população se convença da importância da sua participação, com a segurança de que o resultado do seu esforço será positivo.” (Lacouture, 2006, p.6)¹⁵

De questões com que lidam de forma diária, como o são as relacionadas com a sua freguesia ou mais ainda com o seu bairro, as populações poderão potenciar a sua intervenção. A partir daqui, vislumbra-se a capacidade de motivação e mobilização para dimensões mais amplas do território e para outro tipo de questões até que se autonomizem os processos de cidadania, com a assumpção plenas dos seus respectivos deveres e direitos.

O tempo necessário é o que as autoridades locais terão de dar às populações, paralelamente à compreensão da necessidade de partilhar a gestão, de romper o paradigma do isolamento do poder.

A A21L, enquanto processo capacitador, dinâmico e flexível responde à necessidade diagnosticada de reinvenção da democracia, tornando-a mais participada – condição essencial para a concretização de um desenvolvimento efectivamente sustentável. Em Vila Franca de Xira ou em qualquer outro lugar do mundo, quebrar o processo é não encarar o futuro.

¹⁵ Tradução do autor do original em castelhano: La Agenda 21 Local es profundamente humana y requiere para su desarrollo la creación de un clima de confianza (...). También requiere tiempo, todo el tiempo necesario para que, al menos, una parte significativa de la población se convenza de la importancia de su participación, con la seguridad de que el resultado de su esfuerzo será positivo.

5. Bibliografia

- MOTA, Arlindo (2005), *Governo Local, Participação e Cidadania – O caso da Área Metropolitana de Lisboa*, Vega, Lisboa
- MARTINS, Manuel Meirinho (2005), *Governo Local, Participação e Cidadania – Entre o Cidadão Político e o Cidadão Consumidor*, in: Mota, Arlindo (2005), *Governo Local, Participação e Cidadania – O caso da Área Metropolitana de Lisboa*, Vega, Lisboa, pp. 7-16
- FURRIELA, Rachel Biderman (2002), *Democracia, Cidadania e Protecção do Meio Ambiente*, São Paulo, Annablume: Fapesp
- VASCONCELOS, L.T. (2001), *Participação Rumo à Sustentabilidade – A Experiência da AL21*, Comunicação apresentada no VI Congresso Nacional de Engenharia do Ambiente, Lisboa
- VASCONCELOS, L.T. (2001), *New foruns out of sustainability – recent trends at the local level*, Comunicação apresentada no The 1st World Planning Schools Congress ACSP-AESOP-APSA-ANZAPS, Tongji University, Shanghai, China
- LIMA, Aida Valadas de (2006), *Os Portugueses e o Ambiente, Viver a Natureza, Pensar o Desenvolvimento – VII Curso de Verão da Ericeira* [Consult. 7 Julho 2010] Disponível em http://www.icea.pt/Actas/21_15h30m_Aida%20Valadas.pdf
- LIMA, Aida Valadas de e Luísa Schmidt (1996), *Questões ambientais – conhecimentos, preocupações e sensibilidades*, *Análise Social*, vol. xxxi (135), pp. 205-227
- GARCIA, José Luís, e alli (2000), “Orientação, Cidadania e Responsabilização”, in: Almeida, João Ferreira de (org.) (2000), *Os Portugueses e o Ambiente. I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente*, Celta Editora, Oeiras, pp. 145-184
- BARRY, John (2006), “Resistance is fertile: From environmental to sustainability Citizenship”, in: Dobson, Andrew and Derek Bell (eds.), *Environmental Citizenship*. Cambridge, MA: The MIT Press, pp. 21-48
- GOMES, Rita Catarina de Sá Pinto Correia (2009), *Cidades Sustentáveis. O Contexto Europeu*, FCT/UNL, Lisboa
- GARCÍA, Javier Garrido (2005), “Sostenibilidad Y Participación Ciudadana en los Procesos de Agenda 21 Local”, in Garrido, Francisco Javier (org.) (2005), *Desarrollo Sostenible Y Agenda 21 Local. Prácticas, Metodología y Teoría*, IEPALA Editorial/CIMAS, Madrid, pp. 55-77
- GOMES, Alexandra Peça Amaral (2007), *Democracia Participativa e Planeamento do Território. Análise da “participação pública” no caso Português*, ISCTE, Lisboa
- BONFIM, Washington Luís de Sousa e Irismar Nascimento da Silva (2003), *Instituições Políticas, Cidadania e Participação: A Mudança Social ainda é Possível?*, *Revista de Sociologia e Política*, número 021, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (Brasil), pp. 109-123, [Consult. 7 Julho 2010] Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=23802108>
- COSTA, Frederico dos Santos Pinto da Cunha e (2008), *La Ciudad Participada: El Presupuesto Participativo como Instrumento de Democracia (Y Cohesión) Territorial*.

Oportunidades y Amenazas de Aplicación de un Instrumento de Participación Pública de (y com) Futuro en Santander, Facultad de Filosofía y Letras/Universidad de Cantabria, Santander

- BASTOS, António Manuel (2002), *Governança Urbana: uma reflexão sobre a Participação do Público nos instrumentos de planeamento local*, Lisboa: Instituto Sócrates
- CUNHA, Paulo Vieira da e Maria Valeria Junho Peña (1997), *The Limits and Merits of Participation*, Policy Research Working Paper, The World Bank
- LACOUTURE, Henri Bourrut (2006), *Educación ambiental, participación ciudadana, desarrollo sostenible y Agenda 21 Local*, III Jornadas de Educación Ambiental de la Comunidad Autónoma de Aragón, CIAMA, Zaragoza, [Consult. 13 Agosto 2010] Disponível em <http://portal.aragon.es/portal/page/portal/MEDIOAMBIENTE/EDUAMB/SENSIBILIZACION/JORNADAS/GRUPO5>
- DALAL-CLAYTON, Barry e Stephen Bass (2002), *Sustainable Development Strategies: A Resource Book*, OECD, Paris and United Nations Development Programme, New York
- FARN (2008), *Public Participation and Sustainable Development. On-line Modul*, [Consult. 30 Outubro 2008] Disponível em www.farm.org.ar/docs/pp/ppmodule.pdf
- Conselho das Comunidades Europeias (CCE) (2003), *Decisão do Conselho relativa à celebração, em nome da Comunidade Europeia, da Convenção sobre Acesso à Informação, Participação do Público no Processo de Tomada de Decisão e Acesso à Justiça em Matéria de Ambiente*, Bruxelas
- QUIVY, Raymond e Luc Van Campenhout (1995), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Gradiva Publicações, Lda
- SCHMIDT, Luísa e João Guerra (2006), *Participar ou não participar: Entre o querer e o fazer*, A Cidade para o Cidadão – O Planeamento de Pormenor em Questão, Ordem dos Arquitectos [Consult. 12 Agosto 2010] Disponível em <http://projectos.ordemdosarquitectos.pt/cidadecidadao/>
- Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento (WCED) (1987), *Our Common Future*, Nações Unidas
- MOL, Arthur P.J. (2000), *Globalization and Environment: between apocalypse-blindness and ecological modernization*, in: G. Spaargaren; Arthur P.J. Mol & Frederick Buttel (ed.) *Environment and Global Modernity*. London: Sage Publications, pp. 121-150
- FILIPE, Joana (2008), *Agenda 21 Local: Oitenta e um municípios rumo ao desenvolvimento sustentável*, in Revista Arquitecturas, nº 36, pp. 4-5.
- SACHS, Ignacy (1999), *Social Sustainability and Whole Development*, in: Becker, E e Jahn, T (eds) (1999), *Sustainability and the Social Sciences*, pp. 25-36

Lista de Sites

UN - <http://www.un.org/esa/dsd/agenda21/index.shtml> [Consult. 2 Julho 2010]

WIKIPEDIA - http://pt.wikipedia.org/wiki/Demografia_de_Portugal [Consult. 12 Agosto 2010]

CNE – www.cne.pt [Consult. 13 Julho 2010]

Anexos

Anexo 1 – Inquérito Aplicado aos Participantes

Inquérito

A realização deste inquérito permitirá a avaliação desta sessão participativa, bem como a compreensão do perfil dos participantes no processo da Agenda 21 Local, que consideramos essencial na promoção de um Concelho com mais qualidade de vida.

Este inquérito é anónimo, garantindo-se a confidencialidade dos dados.

Agradecemos a sua participação.

1. Idade..... |_|_|

2. Sexo

1. Feminino1

2. Masculino.....2

3. Escolaridade

1. Não sabe ler nem escrever 1

2. Sabe ler e escrever..... 2

3. 1º Ciclo Ensino Básico (4ª classe) 3

4. 2º Ciclo Ensino Básico (Preparatório) 4

5. 3º Ciclo Ensino Básico (9º ano) 5

6. Ensino Secundário (12º ano)..... 6

7. Ensino Médio 7

8. Ensino Superior..... 8

4. Naturalidade

(Concelho ou País)

5. Nacionalidade

- 1. Portuguesa..... 1
- 2. Outra. Qual? _____ 2

6. Meio de vida

- 1. Trabalho 1
- 2. Subsídio de desemprego..... 3
- 3. Rendimentos..... 4
- 4. Pensões de reforma 5
- 5. Pensão de invalidez..... 6
- 6. Rendimento Social de Inserção..... 7
- 7. A cargo da família 8
- 8. Outro. Qual? _____ 9

7. Condição perante o trabalho

- 1. Exerce profissão 1
- 2. Doméstica..... 2
- 3. Estudante..... 3
- 4. Incapacitado permanente..... 4
- 5. À procura do 1º emprego 5
- 6. Desempregado..... 6
- 7. A cumprir o serviço militar 7
- 8. A frequentar formação profissional..... 8
- 9. Outra. Qual? _____ 9

8. Profissão

9. Freguesia de Residência

10. Como teve conhecimento da existência deste processo (A21L)?

11. O que o/a motiva a participar neste processo?

12. Assinale (com um X) a(s) actividade(s) em que já participou ou participa com regularidade:

1. Voto nas eleições 1
2. Sou/já fui eleito/a local 2
3. Participo em discussões públicas de carácter local (por exemplo. Revisão do PDM).. 3
4. Sou membro de associações/colectividades (ambiente, solidariedade social, desenvolvimento, juventude, consumo, desporto e recreio, etc.) 4
5. Sou membro de um sindicato..... 5
6. Sou/já fui membro de um partido político 6
7. Colaboro em publicações (jornais, blogues, etc.) 7
8. Mantenho-me informado/a sobre a realidade social e política do país e do Mundo.... 8
9. Sou/já fui, voluntário/a em organizações 9
10. Outra. Qual? _____ 10

13. Classifique, de 1 a 5 (em que 1 corresponde a “Nada Disponível” e 5 a “Muito Disponível”) o seu interesse/disponibilidade para participar em organizações que actuem sobre as seguintes temáticas:

1. Melhoria da qualidade de vida local..... 1 2 3 4 5
2. Diferenças entre países desenvolvidos e em desenvolvimento..... 1 2 3 4 5
3. Apoio (financeiro, humano) a instituições

- de solidariedade social.....1.....2.....3.....4.....5
4. Criminalidade na sua região.....1.....2.....3.....4.....5
5. Conflitos no mundo e direitos humanos/cooperação
Internacional.....1.....2.....3.....4.....5
6. Perda de biodiversidade
(quantidade de vida existente no Planeta)1.....2.....3.....4.....5
7. Crise económica mundial.....1.....2.....3.....4.....5
8. Alterações climáticas.....1.....2.....3.....4.....5
9. Emprego e desemprego na sua região.....1.....2.....3.....4.....5
10. Poluição na sua região.....1.....2.....3.....4.....5

14. Escolha a expressão que melhor se adequa à sua visão de futuro (assinale apenas uma das hipóteses):

1. O importante é a economia crescer e só depois de se obter um crescimento estável se deve pensar na justiça social e no ambiente 1
2. A economia pode desenvolver-se, mantendo um estado social forte que proteja as pessoas da exclusão social, ainda que esse crescimento seja feito à custa das condições ambientais 2
3. O ambiente deve ser protegido, mesmo se isso implicar um crescimento económico nulo e a ausência de protecção das populações..... 3
4. A economia deve desenvolver-se, mas considerando sempre a equidade social e a manutenção do equilíbrio ecológico 4

15. Como avalia esta sessão relativamente ao interesse da discussão, em relação aos desafios da freguesia:

1. Nada interessante 1
2. Pouco interessante..... 2
3. Interessante..... 3
4. Muito interessante 4

5. Bastante Interessante..... □5

Obrigado pela sua colaboração.

Anexo 2 – Tabelas de Análise dos Inquéritos

As tabelas de análise aos inquéritos encontram-se nas páginas seguintes.

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Análise de Frequência por Idade

		Frequência	Percentagem	% Válida	% Cumulativa
Grupos de Idade	Até 25	20	10,4	10,4	10,4
	25-40	46	23,8	23,8	34,2
	40-65	107	55,4	55,4	89,6
	A partir de 65	20	10,4	10,4	100,0
	Total	193	100,0	100,0	

Análise de Frequência por Sexo

		Frequência	Percentagem	% Válida	% Cumulativa
Grupos por Sexo	Feminino	76	39,4	39,4	39,4
	Masculino	117	60,6	60,6	100,0
	Total	193	100,0	100,0	

Análise de Frequência por Escolaridade

		Frequência	Percentagem	% Válida	% Cumulativa
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	2	1,0	1,0	1,0
	1 Ciclo	20	10,4	10,4	11,4
	2 Ciclo	17	8,8	8,8	20,2
	3 Ciclo	27	14,0	14,0	34,2

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Secundário	48	24,9	24,9	59,1
	Ensino Médio	7	3,6	3,6	62,7
	Ensino Superior	72	37,3	37,3	100,0
	Total	193	100,0	100,0	

Análise de Frequência por Profissão

		Frequência	Percentagem	% Válida	% Cumulativa
Grupos Profissionais	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	9	4,7	4,7	4,7
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	54	28,0	28,0	32,6
	Trabalhador Independente	4	2,1	2,1	34,7
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	2	1,0	1,0	35,8
	Empregados Executivos	43	22,3	22,3	58,0
	Operários	25	13,0	13,0	71,0
	Não se Aplica	34	17,6	17,6	88,6
	NS/NR	22	11,4	11,4	100,0
	Total	193	100,0	100,0	

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Análise de Frequência por Visão

		Frequência	Porcentagem	% Válida	% Cumulativa
Grupos por Visão	Centrado na Economia	10	5,2	5,2	5,2
	Estado Previdência	14	7,3	7,3	12,4
	Gaia	9	4,7	4,7	17,1
	Desenvolvimento Sustentável	136	70,5	70,5	87,6
	NS/NR	24	12,4	12,4	100,0
	Total	193	100,0	100,0	

Análise de Frequência por Avaliação

		Frequência	Porcentagem	% Válida	% Cumulativa
Grupos por Avaliação	Nada Interessante	1	,5	,5	,5
	Interessante	24	12,4	12,4	13,0
	Muito Interessante	62	32,1	32,1	45,1
	Bastante Interessante	89	46,1	46,1	91,2
	NS/NR	17	8,8	8,8	100,0
	Total	193	100,0	100,0	

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participação em Actos Eleitorais com Idade

			Vota	
			Sim	Não
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	7	13
		% Grupo Idade	35,0%	65,0%
	25-40	Número de Indivíduos	45	1
		% Grupo Idade	97,8%	2,2%
	40-65	Número de Indivíduos	103	4
		% Grupo Idade	96,3%	3,7%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	17	3
		% Grupo Idade	85,0%	15,0%
	Total	Número de Indivíduos	172	21
		% Grupo Idade	89,1%	10,9%

Cruzamento de Participação em Actos Eleitorais com Sexo

			Vota	
			Sim	Não
Grupos por Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	65	11
		% Grupo Sexo	85,5%	14,5%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Masculino	Número de Indivíduos	107	10
		% Grupo Sexo	91,5%	8,5%
	Total	Número de Indivíduos	172	21
		% Grupo Sexo	89,1%	10,9%

Cruzamento de Participação em Actos Eleitorais com Escolaridade

			Vota	
			Sim	Não
Grupos por Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	2	0
		% Grupo Escolaridade	100,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	16	4
		% Grupo Escolaridade	80,0%	20,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	11	6
		% Grupo Escolaridade	64,7%	35,3%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	24	3
		% Grupo Escolaridade	88,9%	11,1%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	44	4
		% Grupo Escolaridade	91,7%	8,3%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	6	1
		% Grupo Escolaridade	85,7%	14,3%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	69	3

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Escolaridade	95,8%	4,2%
	Total	Número de Indivíduos	172	21
		% Grupo Escolaridade	89,1%	10,9%

Cruzamento de Participação em Actos Eleitorais com Profissão

			Vota	
			Sim	Não
Grupos por Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	9	0
		% Grupo Profissão	100,0%	,0%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	52	2
		% Grupo Profissão	96,3%	3,7%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	4	0
		% Grupo Profissão	100,0%	,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	2	0
		% Grupo Profissão	100,0%	,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	40	3
		% Grupo Profissão	93,0%	7,0%
	Operários	Número de Indivíduos	25	0
		% Grupo Profissão	100,0%	,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Não se Aplica	Número de Indivíduos	23	11
		% Grupo Profissão	67,6%	32,4%
	NS/NR	Número de Indivíduos	17	5
		% Grupo Profissão	77,3%	22,7%
	Total	Número de Indivíduos	172	21
		% Grupo Profissão	89,1%	10,9%

Cruzamento de Representação Eleitoral com Idade

		Eleito		
		Sim	Não	
Grupos por Idade	Até 25	Número de Indivíduos	3	17
		% Grupo Idade	15,0%	85,0%
	25-40	Número de Indivíduos	19	27
		% Grupo Idade	41,3%	58,7%
	40-65	Número de Indivíduos	53	54
		% Grupo Idade	49,5%	50,5%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	8	12
		% Grupo Idade	40,0%	60,0%
	Total	Número de Indivíduos	83	110
		% Grupo Idade	43,0%	57,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Representação Eleitoral com Sexo

			Eleito	
			Sim	Não
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	22	54
		% Grupo Sexo	28,9%	71,1%
	Masculino	Número de Indivíduos	61	56
		% Grupo Sexo	52,1%	47,9%
	Total	Número de Indivíduos	83	110
		% Grupo Sexo	43,0%	57,0%

Cruzamento de Representação Eleitoral com Escolaridade

			Eleito	
			Sim	Não
Grupo de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	2
		% Grupo Escolaridade	,0%	100,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	8	12
		% Grupo Escolaridade	40,0%	60,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	4	13
		% Grupo Escolaridade	23,5%	76,5%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	9	18
		% Grupo Escolaridade	33,3%	66,7%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	22	26
		% Grupo Escolaridade	45,8%	54,2%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	2	5
		% Grupo Escolaridade	28,6%	71,4%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	38	34
		% Grupo Escolaridade	52,8%	47,2%
	Total	Número de Indivíduos	83	110
		% Grupo Escolaridade	43,0%	57,0%

Cruzamento de Representação Eleitoral com Profissão

			Eleito	
			Sim	Não
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	4	5
		% Grupo Profissão	44,4%	55,6%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	30	24
		% Grupo Profissão	55,6%	44,4%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	2	2
		% Grupo Profissão	50,0%	50,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	2

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Empregados Executivos	% Grupo Profissão	,0%	100,0%
		Número de Indivíduos	17	26
	Operários	% Grupo Profissão	39,5%	60,5%
		Número de Indivíduos	10	15
	Não se Aplica	% Grupo Profissão	40,0%	60,0%
		Número de Indivíduos	10	24
	NS/NR	% Grupo Profissão	29,4%	70,6%
		Número de Indivíduos	10	12
	Total	% Grupo Profissão	45,5%	54,5%
		Número de Indivíduos	83	110
		% Grupo Profissão	43,0%	57,0%
		Número de Indivíduos		

Cruzamento de Participação em Discussões Públicas com Idade

			Discussões Públicas	
			Sim	Não
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	6	14
		% Grupo Idade	30,0%	70,0%
	25-40	Número de Indivíduos	24	22
		% Grupo Idade	52,2%	47,8%
	40-65	Número de Indivíduos	65	42
		% Grupo Idade	60,7%	39,3%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	A partir de 65	Número de Indivíduos	10	10
		% Grupo Idade	50,0%	50,0%
	Total	Número de Indivíduos	105	88
		% Grupo Idade	54,4%	45,6%

Cruzamento de Participação em Discussões Públicas com Sexo

		Discussões Publicas		
		Sim	Não	
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	31	45
		% Grupo Sexo	40,8%	59,2%
	Masculino	Número de Indivíduos	74	43
		% Grupo Sexo	63,2%	36,8%
	Total	Número de Indivíduos	105	88
		% Grupo Sexo	54,4%	45,6%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participação em Discussões Públicas com Escolaridade

			Discussões Públicas	
			Sim	Não
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	1	1
		% Grupo Escolaridade	50,0%	50,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	10	10
		% Grupo Escolaridade	50,0%	50,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	4	13
		% Grupo Escolaridade	23,5%	76,5%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	15	12
		% Grupo Escolaridade	55,6%	44,4%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	28	20
		% Grupo Escolaridade	58,3%	41,7%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	3	4
		% Grupo Escolaridade	42,9%	57,1%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	44	28
		% Grupo Escolaridade	61,1%	38,9%
	Total	Número de Indivíduos	105	88
		% Grupo Escolaridade	54,4%	45,6%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participação em Discussões Públicas com Profissão

			Discussões Publicas	
			Sim	Não
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	7	2
		% Grupo Profissão	77,8%	22,2%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	32	22
		% Grupo Profissão	59,3%	40,7%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	3	1
		% Grupo Profissão	75,0%	25,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	1	1
		% Grupo Profissão	50,0%	50,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	21	22
		% Grupo Profissão	48,8%	51,2%
	Operários	Número de Indivíduos	16	9
		% Grupo Profissão	64,0%	36,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	17	17
		% Grupo Profissão	50,0%	50,0%
	NS/NR	Número de Indivíduos	8	14
		% Grupo Profissão	36,4%	63,6%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Total	Número de Indivíduos	105	88
		% Grupo Profissão	54,4%	45,6%

Cruzamento de Participação Associativa com Idade

		Associativismo		
		Sim	Não	
Grupos de Idade	Ate 25	Número de Indivíduos	15	5
		% Grupo Idade	75,0%	25,0%
	25-40	Número de Indivíduos	31	15
		% Grupo Idade	67,4%	32,6%
	40-65	Número de Indivíduos	71	36
		% Grupo Idade	66,4%	33,6%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	9	11
		% Grupo Idade	45,0%	55,0%
	Total	Número de Indivíduos	126	67
		% Grupo Idade	65,3%	34,7%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participação Associativa com Sexo

			Associativismo	
			Sim	Não
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	44	32
		% Grupo Sexo	57,9%	42,1%
	Masculino	Número de Indivíduos	82	35
		% Grupo Sexo	70,1%	29,9%
	Total	Número de Indivíduos	126	67
		% Grupo Sexo	65,3%	34,7%

Cruzamento de Participação Associativa com Escolaridade

			Associativismo	
			Sim	Não
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	1	1
		% Grupo Escolaridade	50,0%	50,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	10	10
		% Grupo Escolaridade	50,0%	50,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	10	7
		% Grupo Escolaridade	58,8%	41,2%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	20	7
		% Grupo Escolaridade	74,1%	25,9%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	33	15
		% Grupo Escolaridade	68,8%	31,3%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	3	4
		% Grupo Escolaridade	42,9%	57,1%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	49	23
		% Grupo Escolaridade	68,1%	31,9%
	Total	Número de Indivíduos	126	67
		% Grupo Escolaridade	65,3%	34,7%

Cruzamento de Participação Associativa com Profissão

			Associativismo	
			Sim	Não
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	7	2
		% Grupo Profissão	77,8%	22,2%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	35	19
		% Grupo Profissão	64,8%	35,2%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	3	1
		% Grupo Profissão	75,0%	25,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	2	0

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Profissão	100,0%	,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	25	18
		% Grupo Profissão	58,1%	41,9%
	Operários	Número de Indivíduos	17	8
		% Grupo Profissão	68,0%	32,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	24	10
		% Grupo Profissão	70,6%	29,4%
	NS/NR	Número de Indivíduos	13	9
		% Grupo Profissão	59,1%	40,9%
	Total	Número de Indivíduos	126	67
		% Grupo Profissão	65,3%	34,7%

Cruzamento de Participação em Sindicatos com Idade

			Sindicato		
			Sim	Não	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	0	20	0
		% Grupo Idade	,0%	100,0%	,0%
	25-40	Número de Indivíduos	5	40	1
		% Grupo Idade	10,9%	87,0%	2,2%
	40-65	Número de Indivíduos	21	86	0
		% Grupo Idade	19,6%	80,4%	,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	A partir de 65	Número de Indivíduos	1	19	0
		% Grupo Idade	5,0%	95,0%	,0%
Total		Número de Indivíduos	27	165	1
		% Grupo Idade	14,0%	85,5%	,5%

Cruzamento de Participação em Sindicatos com Sexo

			Sindicato		
			Sim	Não	NS/NR
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	11	65	0
		% Grupo Sexo	14,5%	85,5%	,0%
	Masculino	Número de Indivíduos	16	100	1
		% Grupo Sexo	13,7%	85,5%	,9%
	Total	Número de Indivíduos	27	165	1
		% Grupo Sexo	14,0%	85,5%	,5%

Cruzamento de Participação em Sindicatos com Escolaridade

			Sindicato	
			Sim	Não
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	2
		% Grupo Escolaridade	,0%	100,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	1	19

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Escolaridade	5,0%	95,0%
2º Ciclo		Número de Indivíduos	0	17
		% Grupo Escolaridade	,0%	100,0%
3º Ciclo		Número de Indivíduos	1	26
		% Grupo Escolaridade	3,7%	96,3%
Ensino Secundário		Número de Indivíduos	9	39
		% Grupo Escolaridade	18,8%	81,3%
Ensino Médio		Número de Indivíduos	4	3
		% Grupo Escolaridade	57,1%	42,9%
Ensino Superior		Número de Indivíduos	12	59
		% Grupo Escolaridade	16,7%	81,9%
Total		Número de Indivíduos	27	165
		% Grupo Escolaridade	14,0%	85,5%

Cruzamento de Participação em Sindicatos com Profissão

			Sindicato	
			Sim	Não
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	1	7
		% Grupo Profissão	11,1%	77,8%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	13	41
		% Grupo Profissão	24,1%	75,9%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	4

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Profissão	,0%	100,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	2
		% Grupo Profissão	,0%	100,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	6	37
		% Grupo Profissão	14,0%	86,0%
	Operários	Número de Indivíduos	5	20
		% Grupo Profissão	20,0%	80,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	0	34
		% Grupo Profissão	,0%	100,0%
	NS/NR	Número de Indivíduos	2	20
		% Grupo Profissão	9,1%	90,9%
	Total	Número de Indivíduos	27	165
		% Grupo Profissão	14,0%	85,5%

Cruzamento de Participação Partidária com Idade

		Partido		
		Sim	Não	
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	5	15
		% Grupo Idade	25,0%	75,0%
	25-40	Número de Indivíduos	20	26
		% Grupo Idade	43,5%	56,5%
	40-65	Número de Indivíduos	46	61

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Idade	43,0%	57,0%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	7	13
		% Grupo Idade	35,0%	65,0%
	Total	Número de Indivíduos	78	115
		% Grupo Idade	40,4%	59,6%

Cruzamento de Participação Partidária com Sexo

			Partido	
			Sim	Não
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	25	51
		% Grupo Sexo	32,9%	67,1%
	Masculino	Número de Indivíduos	53	64
		% Grupo Sexo	45,3%	54,7%
	Total	Número de Indivíduos	78	115
		% Grupo Sexo	40,4%	59,6%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participação Partidária com Escolaridade

			Partido	
			Sim	Não
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	1	1
		% Grupo Escolaridade	50,0%	50,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	5	15
		% Grupo Escolaridade	25,0%	75,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	3	14
		% Grupo Escolaridade	17,6%	82,4%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	10	17
		% Grupo Escolaridade	37,0%	63,0%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	23	25
		% Grupo Escolaridade	47,9%	52,1%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	1	6
		% Grupo Escolaridade	14,3%	85,7%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	35	37
		% Grupo Escolaridade	48,6%	51,4%
	Total	Número de Indivíduos	78	115
		% Grupo Escolaridade	40,4%	59,6%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participação Partidária com Profissão

			Partido	
			Sim	Não
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	2	7
		% Grupo Profissão	22,2%	77,8%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	28	26
		% Grupo Profissão	51,9%	48,1%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	1	3
		% Grupo Profissão	25,0%	75,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	1	1
		% Grupo Profissão	50,0%	50,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	18	25
		% Grupo Profissão	41,9%	58,1%
	Operários	Número de Indivíduos	12	13
		% Grupo Profissão	48,0%	52,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	10	24
		% Grupo Profissão	29,4%	70,6%
	NS/NR	Número de Indivíduos	6	16
		% Grupo Profissão	27,3%	72,7%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Total	Número de Indivíduos	78	115
		% Grupo Profissão	40,4%	59,6%

Cruzamento de Colaboração em Publicações com Idade

		Publicações		
		Sim	Não	
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	8	12
		% Grupo Idade	40,0%	60,0%
	25-40	Número de Indivíduos	14	32
		% Grupo Idade	30,4%	69,6%
	40-65	Número de Indivíduos	26	81
		% Grupo Idade	24,3%	75,7%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	1	19
		% Grupo Idade	5,0%	95,0%
	Total	Número de Indivíduos	49	144
		% Grupo Idade	25,4%	74,6%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Colaboração em Publicações com Sexo

			Publicações	
			Sim	Não
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	19	57
		% Grupo Sexo	25,0%	75,0%
	Masculino	Número de Indivíduos	30	87
		% Grupo Sexo	25,6%	74,4%
	Total	Número de Indivíduos	49	144
		% Grupo Sexo	25,4%	74,6%

Cruzamento de Colaboração em Publicações com Escolaridade

			Publicações	
			Sim	Não
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	1	1
		% Grupo Escolaridade	50,0%	50,0%
	1 Ciclo	Número de Indivíduos	1	19
		% Grupo Escolaridade	5,0%	95,0%
	2 Ciclo	Número de Indivíduos	4	13
		% Grupo Escolaridade	23,5%	76,5%
	3 Ciclo	Número de Indivíduos	3	24
		% Grupo Escolaridade	11,1%	88,9%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	10	38
		% Grupo Escolaridade	20,8%	79,2%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	1	6
		% Grupo Escolaridade	14,3%	85,7%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	29	43
		% Grupo Escolaridade	40,3%	59,7%
Total	Número de Indivíduos	49	144	
	% Grupo Escolaridade	25,4%	74,6%	

Cruzamento de Colaboração em Publicações com Profissão

			Publicações	
			Sim	Não
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	1	8
		% Grupo Profissão	11,1%	88,9%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	24	30
		% Grupo Profissão	44,4%	55,6%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	2	2
		% Grupo Profissão	50,0%	50,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	2

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Profissão	,0%	100,0%
		Empregados Executivos	Número de Indivíduos	5
	% Grupo Profissão		11,6%	88,4%
	Operários	Número de Indivíduos	6	19
		% Grupo Profissão	24,0%	76,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	8	26
		% Grupo Profissão	23,5%	76,5%
	NS/NR	Número de Indivíduos	3	19
		% Grupo Profissão	13,6%	86,4%
	Total	Número de Indivíduos	49	144
		% Grupo Profissão	25,4%	74,6%

Cruzamento de Informação com Idade

			Informação	
			Sim	Não
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	12	8
		% Grupo Idade	60,0%	40,0%
	25-40	Número de Indivíduos	43	3
		% Grupo Idade	93,5%	6,5%
	40-65	Número de Indivíduos	91	16
		% Grupo Idade	85,0%	15,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	A partir de 65	Número de Indivíduos	12	8
		% Grupo Idade	60,0%	40,0%
	Total	Número de Indivíduos	158	35
		% Grupo Idade	81,9%	18,1%

Cruzamento de Informação com Sexo

			Informação	
			Sim	Não
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	61	15
		% Grupo Sexo	80,3%	19,7%
	Masculino	Número de Indivíduos	97	20
		% Grupo Sexo	82,9%	17,1%
	Total	Número de Indivíduos	158	35
		% Grupo Sexo	81,9%	18,1%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Informação com Escolaridade

			Informação	
			Sim	Não
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	2	0
		% Grupo Escolaridade	100,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	10	10
		% Grupo Escolaridade	50,0%	50,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	7	10
		% Grupo Escolaridade	41,2%	58,8%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	21	6
		% Grupo Escolaridade	77,8%	22,2%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	43	5
		% Grupo Escolaridade	89,6%	10,4%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	6	1
		% Grupo Escolaridade	85,7%	14,3%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	69	3
		% Grupo Escolaridade	95,8%	4,2%
	Total	Número de Indivíduos	158	35
		% Grupo Escolaridade	81,9%	18,1%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Informação com Profissão

			Informação	
			Sim	Não
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	9	0
		% Grupo Profissão	100,0%	,0%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	52	2
		% Grupo Profissão	96,3%	3,7%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	4	0
		% Grupo Profissão	100,0%	,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	1	1
		% Grupo Profissão	50,0%	50,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	36	7
		% Grupo Profissão	83,7%	16,3%
	Operários	Número de Indivíduos	23	2
		% Grupo Profissão	92,0%	8,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	22	12
		% Grupo Profissão	64,7%	35,3%
	NS/NR	Número de Indivíduos	11	11
		% Grupo Profissão	50,0%	50,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Total	Número de Indivíduos	158	35
		% Grupo Profissão	81,9%	18,1%

Cruzamento Participação em Acções de Voluntariado com Idade

		Voluntário		
		Sim	Não	
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	9	11
		% Grupo Idade	45,0%	55,0%
	25-40	Número de Indivíduos	24	22
		% Grupo Idade	52,2%	47,8%
	40-65	Número de Indivíduos	70	37
		% Grupo Idade	65,4%	34,6%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	8	12
		% Grupo Idade	40,0%	60,0%
	Total	Número de Indivíduos	111	82
		% Grupo Idade	57,5%	42,5%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento Participação em Acções de Voluntariado com Sexo

			Voluntário	
			Sim	Não
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	32	44
		% Grupo Sexo	42,1%	57,9%
	Masculino	Número de Indivíduos	79	38
		% Grupo Sexo	67,5%	32,5%
	Total	Número de Indivíduos	111	82
		% Grupo Sexo	57,5%	42,5%

Cruzamento Participação em Acções de Voluntariado com Escolaridade

			Voluntário	
			Sim	Não
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	1	1
		% Grupo Escolaridade	50,0%	50,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	8	12
		% Grupo Escolaridade	40,0%	60,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	7	10
		% Grupo Escolaridade	41,2%	58,8%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	15	12
		% Grupo Escolaridade	55,6%	44,4%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	34	14
		% Grupo Escolaridade	70,8%	29,2%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	4	3
		% Grupo Escolaridade	57,1%	42,9%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	42	30
		% Grupo Escolaridade	58,3%	41,7%
Total	Número de Indivíduos	111	82	
	% Grupo Escolaridade	57,5%	42,5%	

Cruzamento Participação em Ações de Voluntariado com Profissão

			Voluntário	
			Sim	Não
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	6	3
		% Grupo Profissão	66,7%	33,3%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	31	23
		% Grupo Profissão	57,4%	42,6%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	3	1
		% Grupo Profissão	75,0%	25,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	1	1

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Profissão	50,0%	50,0%
		Empregados Executivos	Número de Indivíduos	29
	% Grupo Profissão		67,4%	32,6%
	Operários	Número de Indivíduos	16	9
		% Grupo Profissão	64,0%	36,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	16	18
		% Grupo Profissão	47,1%	52,9%
	NS/NR	Número de Indivíduos	9	13
		% Grupo Profissão	40,9%	59,1%
	Total	Número de Indivíduos	111	82
		% Grupo Profissão	57,5%	42,5%

Cruzamento Outro Tipo de Participação com Idade

			Outra	
			Sim	Não
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	1	19
		% Grupo Idade	5,0%	95,0%
	25-40	Número de Indivíduos	5	41
		% Grupo Idade	10,9%	89,1%
	40-65	Número de Indivíduos	6	101
		% Grupo Idade	5,6%	94,4%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	A partir de 65	Número de Indivíduos	1	19
		% Grupo Idade	5,0%	95,0%
	Total	Número de Indivíduos	13	180
		% Grupo Idade	6,7%	93,3%

Cruzamento Participação em Acções de Voluntariado com Sexo

			Outra	
			Sim	Não
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	7	69
		% Grupo Sexo	9,2%	90,8%
	Masculino	Número de Indivíduos	6	111
		% Grupo Sexo	5,1%	94,9%
	Total	Número de Indivíduos	13	180
		% Grupo Sexo	6,7%	93,3%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento Participação em Acções de Voluntariado com Escolaridade

			Outra	
			Sim	Não
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	2
		% Grupo Escolaridade	,0%	100,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	1	19
		% Grupo Escolaridade	5,0%	95,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	1	16
		% Grupo Escolaridade	5,9%	94,1%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	2	25
		% Grupo Escolaridade	7,4%	92,6%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	2	46
		% Grupo Escolaridade	4,2%	95,8%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	2	5
		% Grupo Escolaridade	28,6%	71,4%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	5	67
		% Grupo Escolaridade	6,9%	93,1%
	Total	Número de Indivíduos	13	180
		% Grupo Escolaridade	6,7%	93,3%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento Participação em Acções de Voluntariado com Profissão

			Outra	
			Sim	Não
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	0	9
		% Grupo Profissão	,0%	100,0%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	4	50
		% Grupo Profissão	7,4%	92,6%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	1	3
		% Grupo Profissão	25,0%	75,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	2
		% Grupo Profissão	,0%	100,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	4	39
		% Grupo Profissão	9,3%	90,7%
	Operários	Número de Indivíduos	3	22
		% Grupo Profissão	12,0%	88,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	1	33
		% Grupo Profissão	2,9%	97,1%
	NS/NR	Número de Indivíduos	0	22
		% Grupo Profissão	,0%	100,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Total	Número de Indivíduos	13	180
		% Grupo Profissão	6,7%	93,3%

Cruzamento de Motivações com Idade

			Motivações				
			Participação/Cidadania	Desenvolvimento Local	Interesse na Sustentabilidade	NS/NR	Total
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	3	14	2	1	20
		% Grupo Idade	15,0%	70,0%	10,0%	5,0%	100,0%
	25-40	Número de Indivíduos	13	30	3	0	46
		% Grupo Idade	28,3%	65,2%	6,5%	,0%	100,0%
	40-65	Número de Indivíduos	25	58	18	6	107
		% Grupo Idade	23,4%	54,2%	16,8%	5,6%	100,0%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	0	11	2	7	20
		% Grupo Idade	,0%	55,0%	10,0%	35,0%	100,0%
	Total	Número de Indivíduos	41	113	25	14	193
		% Grupo Idade	21,2%	58,5%	13,0%	7,3%	100,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Motivações com Sexo

			Motivações				
			Participação/Cidadania	Desenvolvimento Local	Interesse na Sustentabilidade	NS/NR	Total
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	15	49	8	4	76
		% Grupo Sexo	19,7%	64,5%	10,5%	5,3%	100,0%
	Masculino	Número de Indivíduos	26	64	17	10	117
		% Grupo Sexo	22,2%	54,7%	14,5%	8,5%	100,0%
	Total	Número de Indivíduos	41	113	25	14	193
		% Grupo Sexo	21,2%	58,5%	13,0%	7,3%	100,0%

Cruzamento de Motivações com Escolaridade

			Motivações			
			Participação/Cidadania	Desenvolvimento Local	Interesse na Sustentabilidade	NS/NR
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	2	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	100,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	2	10	2	6
		% Grupo Escolaridade	10,0%	50,0%	10,0%	30,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	4	11	0	2
		% Grupo Escolaridade	23,5%	64,7%	,0%	11,8%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	11	13	2	1
		% Grupo Escolaridade	40,7%	48,1%	7,4%	3,7%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	3	32	8	5
		% Grupo Escolaridade	6,3%	66,7%	16,7%	10,4%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Médio	Número de Indivíduos	2	4	1	0
		% Grupo Escolaridade	28,6%	57,1%	14,3%	,0%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	19	41	12	0
		% Grupo Escolaridade	26,4%	56,9%	16,7%	,0%
	Total	Número de Indivíduos	41	113	25	14
		% Grupo Escolaridade	21,2%	58,5%	13,0%	7,3%

Cruzamento de Motivações com Profissão

			Motivações			
			Participação/Cidadania	Desenvolvimento Local	Interesse na Sustentabilidade	NS/NR
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	2	6	1	0
		% Grupo Profissão	22,2%	66,7%	11,1%	,0%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	16	26	12	0
		% Grupo Profissão	29,6%	48,1%	22,2%	,0%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	1	3	0	0
		% Grupo Profissão	25,0%	75,0%	,0%	,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	1	1	0
		% Grupo Profissão	,0%	50,0%	50,0%	,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	7	28	5	3
		% Grupo Profissão	16,3%	65,1%	11,6%	7,0%
	Operários	Número de Indivíduos	10	14	0	1
		% Grupo Profissão	40,0%	56,0%	,0%	4,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Não se Aplica	Número de Indivíduos	4	23	2	5
		% Grupo Profissão	11,8%	67,6%	5,9%	14,7%
	NS/NR	Número de Indivíduos	1	12	4	5
		% Grupo Profissão	4,5%	54,5%	18,2%	22,7%
	Total	Número de Indivíduos	41	113	25	14
		% Grupo Profissão	21,2%	58,5%	13,0%	7,3%

Cruzamento Melhoria da Qualidade de Vida com Idade

			Melhoria Qualidade de Vida					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	1	0	5	7	6	1
		% Grupo Idade	5,0%	,0%	25,0%	35,0%	30,0%	5,0%
	25-40	Número de Indivíduos	1	2	10	9	24	0
		% Grupo Idade	2,2%	4,3%	21,7%	19,6%	52,2%	,0%
	40-65	Número de Indivíduos	2	6	25	29	37	8
		% Grupo Idade	1,9%	5,6%	23,4%	27,1%	34,6%	7,5%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	1	4	5	2	5	3
		% Grupo Idade	5,0%	20,0%	25,0%	10,0%	25,0%	15,0%
	Total	Número de Indivíduos	5	12	45	47	72	12
		% Grupo Idade	2,6%	6,2%	23,3%	24,4%	37,3%	6,2%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Melhoria da Qualidade de Vida com Sexo

		Melhoria Qualidade de Vida					
		Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	2	4	17	20	32
		% Grupo Sexo	2,6%	5,3%	22,4%	26,3%	42,1%
	Masculino	Número de Indivíduos	3	8	28	27	40
		% Grupo Sexo	2,6%	6,8%	23,9%	23,1%	34,2%
	Total	Número de Indivíduos	5	12	45	47	72
		% Grupo Sexo	2,6%	6,2%	23,3%	24,4%	37,3%

Cruzamento de Melhoria da Qualidade de Vida com Escolaridade

			Melhoria Qualidade de Vida					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	1	1	0	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	50,0%	50,0%	,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	1	1	3	3	8	4
		% Grupo Escolaridade	5,0%	5,0%	15,0%	15,0%	40,0%	20,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	1	2	8	2	1	3
		% Grupo Escolaridade	5,9%	11,8%	47,1%	11,8%	5,9%	17,6%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	0	3	7	3	12	2
		% Grupo Escolaridade	,0%	11,1%	25,9%	11,1%	44,4%	7,4%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	2	4	11	11	17	3
		% Grupo Escolaridade	4,2%	8,3%	22,9%	22,9%	35,4%	6,3%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	0	0	3	2	2	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	,0%	42,9%	28,6%	28,6%	,0%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	1	1	12	26	32	0
		% Grupo Escolaridade	1,4%	1,4%	16,7%	36,1%	44,4%	,0%
	Total	Número de Indivíduos	5	12	45	47	72	12
		% Grupo Escolaridade	2,6%	6,2%	23,3%	24,4%	37,3%	6,2%

Cruzamento de Melhoria da Qualidade de Vida com Profissão

			Melhoria Qualidade de Vida					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	0	2	2	3	2	0
		% Grupo Profissão	,0%	22,2%	22,2%	33,3%	22,2%	,0%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	1	0	9	19	25	0
		% Grupo Profissão	1,9%	,0%	16,7%	35,2%	46,3%	,0%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	0	1	2	1	0
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	25,0%	50,0%	25,0%	,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	0	2	0	0
	% Grupo Profissão	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	,0%
Empregados Executivos	Número de Indivíduos	0	6	8	6	21	2
	% Grupo Profissão	,0%	14,0%	18,6%	14,0%	48,8%	4,7%
Operários	Número de Indivíduos	2	1	8	4	7	3
	% Grupo Profissão	8,0%	4,0%	32,0%	16,0%	28,0%	12,0%
Não se Aplica	Número de Indivíduos	2	2	9	7	9	5
	% Grupo Profissão	5,9%	5,9%	26,5%	20,6%	26,5%	14,7%
NS/NR	Número de Indivíduos	0	1	8	4	7	2
	% Grupo Profissão	,0%	4,5%	36,4%	18,2%	31,8%	9,1%
Total	Número de Indivíduos	5	12	45	47	72	12
	% Grupo Profissão	2,6%	6,2%	23,3%	24,4%	37,3%	6,2%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Diferenças entre países do Norte e do Sul com Idade

			Diferenças Norte-Sul					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	1	2	7	7	3	0
		% Grupo Idade	5,0%	10,0%	35,0%	35,0%	15,0%	,0%
	25-40	Número de Indivíduos	0	7	17	12	7	3
		% Grupo Idade	,0%	15,2%	37,0%	26,1%	15,2%	6,5%
	40-65	Número de Indivíduos	5	20	35	19	9	19
		% Grupo Idade	4,7%	18,7%	32,7%	17,8%	8,4%	17,8%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	0	4	6	2	2	6
		% Grupo Idade	,0%	20,0%	30,0%	10,0%	10,0%	30,0%
	Total	Número de Indivíduos	6	33	65	40	21	28
		% Grupo Idade	3,1%	17,1%	33,7%	20,7%	10,9%	14,5%

Cruzamento de Diferenças entre países do Norte e do Sul com Sexo

			Diferenças Norte-Sul					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	2	12	27	19	6	10
		% Grupo Sexo	2,6%	15,8%	35,5%	25,0%	7,9%	13,2%
	Masculino	Número de Indivíduos	4	21	38	21	15	18
		% Grupo Sexo	3,4%	17,9%	32,5%	17,9%	12,8%	15,4%
	Total	Número de Indivíduos	6	33	65	40	21	28

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Sexo	3,1%	17,1%	33,7%	20,7%	10,9%	14,5%
--	--	--------------	------	-------	-------	-------	-------	-------

Cruzamento de Diferenças entre países do Norte e do Sul com Escolaridade

			Diferenças Norte-Sul					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	1	1	0	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	50,0%	50,0%	,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	1	3	5	1	4	6
		% Grupo Escolaridade	5,0%	15,0%	25,0%	5,0%	20,0%	30,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	1	4	5	4	0	3
		% Grupo Escolaridade	5,9%	23,5%	29,4%	23,5%	,0%	17,6%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	1	3	10	4	3	6
		% Grupo Escolaridade	3,7%	11,1%	37,0%	14,8%	11,1%	22,2%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	3	6	15	14	4	6
		% Grupo Escolaridade	6,3%	12,5%	31,3%	29,2%	8,3%	12,5%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	0	2	2	1	1	1
		% Grupo Escolaridade	,0%	28,6%	28,6%	14,3%	14,3%	14,3%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	0	14	27	16	9	6
		% Grupo Escolaridade	,0%	19,4%	37,5%	22,2%	12,5%	8,3%
	Total	Número de Indivíduos	6	33	65	40	21	28
		% Grupo Escolaridade	3,1%	17,1%	33,7%	20,7%	10,9%	14,5%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Diferenças entre países do Norte e do Sul com Profissão

			Diferenças Norte-Sul					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	2	1	2	1	2	1
		% Grupo Profissão	22,2%	11,1%	22,2%	11,1%	22,2%	11,1%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	0	10	21	14	5	4
		% Grupo Profissão	,0%	18,5%	38,9%	25,9%	9,3%	7,4%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	2	0	0	2	0
		% Grupo Profissão	,0%	50,0%	,0%	,0%	50,0%	,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	0	2	0	0
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	1	7	14	9	4	8
		% Grupo Profissão	2,3%	16,3%	32,6%	20,9%	9,3%	18,6%
	Operários	Número de Indivíduos	2	3	8	5	2	5
		% Grupo Profissão	8,0%	12,0%	32,0%	20,0%	8,0%	20,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	1	5	12	7	3	6

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Profissão	2,9%	14,7%	35,3%	20,6%	8,8%	17,6%
	NS/NR	Número de Indivíduos	0	5	8	2	3	4
		% Grupo Profissão	,0%	22,7%	36,4%	9,1%	13,6%	18,2%
	Total	Número de Indivíduos	6	33	65	40	21	28
		% Grupo Profissão	3,1%	17,1%	33,7%	20,7%	10,9%	14,5%

Cruzamento de Apoio Financeiro a IPSS com Idade

			Apoio IPSS					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	1	4	5	6	4	0
		% Grupo Idade	5,0%	20,0%	25,0%	30,0%	20,0%	,0%
	25-40	Número de Indivíduos	0	5	16	16	8	1
		% Grupo Idade	,0%	10,9%	34,8%	34,8%	17,4%	2,2%
	40-65	Número de Indivíduos	4	14	33	20	19	17
		% Grupo Idade	3,7%	13,1%	30,8%	18,7%	17,8%	15,9%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	1	5	2	3	2	6
		% Grupo Idade	5,3%	26,3%	10,5%	15,8%	10,5%	31,6%
	Total	Número de Indivíduos	6	28	56	45	33	24
		% Grupo Idade	3,1%	14,6%	29,2%	23,4%	17,2%	12,5%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Apoio Financeiro a IPSS com Sexo

			Apoio IPSS					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	3	12	20	23	12	6
		% Grupo Sexo	3,9%	15,8%	26,3%	30,3%	15,8%	7,9%
	Masculino	Número de Indivíduos	3	16	36	22	21	18
		% Grupo Sexo	2,6%	13,8%	31,0%	19,0%	18,1%	15,5%
	Total	Número de Indivíduos	6	28	56	45	33	24
		% Grupo Sexo	3,1%	14,6%	29,2%	23,4%	17,2%	12,5%

Cruzamento de Apoio Financeiro a IPSS com Escolaridade

			Apoio IPSS					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	1	0	1	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	50,0%	,0%	50,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	1	2	1	2	7	7
		% Grupo Escolaridade	5,0%	10,0%	5,0%	10,0%	35,0%	35,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	1	2	7	3	1	3
		% Grupo Escolaridade	5,9%	11,8%	41,2%	17,6%	5,9%	17,6%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	0	5	5	4	7	5
		% Grupo Escolaridade	,0%	19,2%	19,2%	15,4%	26,9%	19,2%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	2	7	16	12	5	6

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Médio	% Grupo Escolaridade	4,2%	14,6%	33,3%	25,0%	10,4%	12,5%	
		Número de Indivíduos	1	2	3	1	0	0	
	Ensino Superior	% Grupo Escolaridade	14,3%	28,6%	42,9%	14,3%	,0%	,0%	
		Número de Indivíduos	1	9	24	22	13	3	
	Total	% Grupo Escolaridade	1,4%	12,5%	33,3%	30,6%	18,1%	4,2%	
		Número de Indivíduos	6	28	56	45	33	24	
			% Grupo Escolaridade	3,1%	14,6%	29,2%	23,4%	17,2%	12,5%

Cruzamento de Apoio Financeiro a IPSS com Profissão

			Apoio IPSS					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	2	1	2	1	2	1
		% Grupo Profissão	22,2%	11,1%	22,2%	11,1%	22,2%	11,1%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	1	7	20	17	7	2
		% Grupo Profissão	1,9%	13,0%	37,0%	31,5%	13,0%	3,7%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	1	1	1	0	1
		% Grupo Profissão	,0%	25,0%	25,0%	25,0%	,0%	25,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	0	2	0	0

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	% Grupo Profissão	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	,0%
Empregados Executivos	Número de Indivíduos	0	6	15	9	6	6
	% Grupo Profissão	,0%	14,3%	35,7%	21,4%	14,3%	14,3%
Operários	Número de Indivíduos	1	3	7	4	5	5
	% Grupo Profissão	4,0%	12,0%	28,0%	16,0%	20,0%	20,0%
Não se Aplica	Número de Indivíduos	2	6	6	9	6	5
	% Grupo Profissão	5,9%	17,6%	17,6%	26,5%	17,6%	14,7%
NS/NR	Número de Indivíduos	0	4	5	2	7	4
	% Grupo Profissão	,0%	18,2%	22,7%	9,1%	31,8%	18,2%
Total	Número de Indivíduos	6	28	56	45	33	24
	% Grupo Profissão	3,1%	14,6%	29,2%	23,4%	17,2%	12,5%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Contribuir para Acabar com a Criminalidade Local e Idade

			Criminalidade Local					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	0	0	10	4	5	1
		% Grupo Idade	,0%	,0%	50,0%	20,0%	25,0%	5,0%
	25-40	Número de Indivíduos	2	7	18	11	6	2
		% Grupo Idade	4,3%	15,2%	39,1%	23,9%	13,0%	4,3%
	40-65	Número de Indivíduos	13	15	28	18	15	18
		% Grupo Idade	12,1%	14,0%	26,2%	16,8%	14,0%	16,8%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	1	7	1	1	3	7
		% Grupo Idade	5,0%	35,0%	5,0%	5,0%	15,0%	35,0%
	Total	Número de Indivíduos	16	29	57	34	29	28
		% Grupo Idade	8,3%	15,0%	29,5%	17,6%	15,0%	14,5%

Cruzamento de Contribuir para Acabar com a Criminalidade Local e Sexo

			Criminalidade Local					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	6	12	22	17	12	7
		% Grupo Sexo	7,9%	15,8%	28,9%	22,4%	15,8%	9,2%
	Masculino	Número de Indivíduos	10	17	35	17	17	21
		% Grupo Sexo	8,5%	14,5%	29,9%	14,5%	14,5%	17,9%
	Total	Número de Indivíduos	16	29	57	34	29	28

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Sexo	8,3%	15,0%	29,5%	17,6%	15,0%	14,5%
--	--	--------------	------	-------	-------	-------	-------	-------

Cruzamento de Contribuir para Acabar com a Criminalidade Local e Escolaridade

			Criminalidade Local					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	2	0	0	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	2	4	1	0	6	7
		% Grupo Escolaridade	10,0%	20,0%	5,0%	,0%	30,0%	35,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	1	4	5	1	2	4
		% Grupo Escolaridade	5,9%	23,5%	29,4%	5,9%	11,8%	23,5%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	2	4	5	6	4	6
		% Grupo Escolaridade	7,4%	14,8%	18,5%	22,2%	14,8%	22,2%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	4	5	20	9	4	6
		% Grupo Escolaridade	8,3%	10,4%	41,7%	18,8%	8,3%	12,5%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	3	0	2	0	2	0
		% Grupo Escolaridade	42,9%	,0%	28,6%	,0%	28,6%	,0%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	4	10	24	18	11	5
		% Grupo Escolaridade	5,6%	13,9%	33,3%	25,0%	15,3%	6,9%
	Total	Número de Indivíduos	16	29	57	34	29	28
		% Grupo Escolaridade	8,3%	15,0%	29,5%	17,6%	15,0%	14

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Contribuir para Acabar com a Criminalidade Local e Profissão

			Criminalidade Local					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	0	2	3	2	1	1
		% Grupo Profissão	,0%	22,2%	33,3%	22,2%	11,1%	11,1%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	4	6	17	14	10	3
		% Grupo Profissão	7,4%	11,1%	31,5%	25,9%	18,5%	5,6%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	1	2	0	0	1	0
		% Grupo Profissão	25,0%	50,0%	,0%	,0%	25,0%	,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	1	0	1	0	0
		% Grupo Profissão	,0%	50,0%	,0%	50,0%	,0%	,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	5	4	15	7	5	7
		% Grupo Profissão	11,6%	9,3%	34,9%	16,3%	11,6%	16,3%
	Operários	Número de Indivíduos	3	3	8	3	3	5
		% Grupo Profissão	12,0%	12,0%	32,0%	12,0%	12,0%	20,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	3	5	10	4	5	7

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Profissão	8,8%	14,7%	29,4%	11,8%	14,7%	20,6%
	NS/NR	Número de Indivíduos	0	6	4	3	4	5
		% Grupo Profissão	,0%	27,3%	18,2%	13,6%	18,2%	22,7%
	Total	Número de Indivíduos	16	29	57	34	29	28
		% Grupo Profissão	8,3%	15,0%	29,5%	17,6%	15,0%	14,5%

Cruzamento de Participar em Associações de Defesa dos Direitos Humanos/Cooperação Internacional com Idade

			DH/Cooperacao					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	0	1	9	3	5	2
		% Grupo Idade	,0%	5,0%	45,0%	15,0%	25,0%	10,0%
	25-40	Número de Indivíduos	0	5	15	17	7	2
		% Grupo Idade	,0%	10,9%	32,6%	37,0%	15,2%	4,3%
	40-65	Número de Indivíduos	8	13	28	20	17	21
		% Grupo Idade	7,5%	12,1%	26,2%	18,7%	15,9%	19,6%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	1	2	2	2	4	9
		% Grupo Idade	5,0%	10,0%	10,0%	10,0%	20,0%	45,0%
	Total	Número de Indivíduos	9	21	54	42	33	34
		% Grupo Idade	4,7%	10,9%	28,0%	21,8%	17,1%	17,6%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participar em Associações de Defesa dos Direitos Humanos/Cooperação Internacional com Sexo

			DH/Cooperação					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	1	7	27	12	20	9
		% Grupo Sexo	1,3%	9,2%	35,5%	15,8%	26,3%	11,8%
	Masculino	Número de Indivíduos	8	14	27	30	13	25
		% Grupo Sexo	6,8%	12,0%	23,1%	25,6%	11,1%	21,4%
	Total	Número de Indivíduos	9	21	54	42	33	34
		% Grupo Sexo	4,7%	10,9%	28,0%	21,8%	17,1%	17,6%

Cruzamento de Participar em Associações de Defesa dos Direitos Humanos/Cooperação Internacional com Escolaridade

			DH/Cooperação					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	1	1	0	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	50,0%	50,0%	,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	2	1	2	0	6	9
		% Grupo Escolaridade	10,0%	5,0%	10,0%	,0%	30,0%	45,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	1	1	6	2	1	6
		% Grupo Escolaridade	5,9%	5,9%	35,3%	11,8%	5,9%	35,3%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	0	4	4	8	5	6
		% Grupo Escolaridade	,0%	14,8%	14,8%	29,6%	18,5%	22,2%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	6	3	16	7	8	8
		% Grupo Escolaridade	12,5%	6,3%	33,3%	14,6%	16,7%	16,7%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Médio	Número de Indivíduos	0	2	3	1	1	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	28,6%	42,9%	14,3%	14,3%	,0%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	0	9	22	24	12	5
		% Grupo Escolaridade	,0%	12,5%	30,6%	33,3%	16,7%	6,9%
	Total	Número de Indivíduos	9	21	54	42	33	34
		% Grupo Escolaridade	4,7%	10,9%	28,0%	21,8%	17,1%	17,6%

Cruzamento de Participar em Associações de Defesa dos Direitos Humanos/Cooperação Internacional com Profissão

			DH/Cooperação					NS/NR
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	2	2	0	4	0	1
		% Grupo Profissão	22,2%	22,2%	,0%	44,4%	,0%	11,1%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	0	6	19	17	10	2
		% Grupo Profissão	,0%	11,1%	35,2%	31,5%	18,5%	3,7%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	0	1	0	2	1
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	25,0%	,0%	50,0%	25,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	1	1	0	0
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	50,0%	50,0%	,0%	,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	4	3	11	6	10	9
		% Grupo Profissão	9,3%	7,0%	25,6%	14,0%	23,3%	20,9%
	Operários	Número de Indivíduos	2	3	6	8	1	5
		% Grupo Profissão	8,0%	12,0%	24,0%	32,0%	4,0%	20,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	1	4	11	3	5	10
		% Grupo Profissão	2,9%	11,8%	32,4%	8,8%	14,7%	29,4%
	NS/NR	Número de Indivíduos	0	3	5	3	5	6
		% Grupo Profissão	,0%	13,6%	22,7%	13,6%	22,7%	27,3%
	Total	Número de Indivíduos	9	21	54	42	33	34
		% Grupo Profissão	4,7%	10,9%	28,0%	21,8%	17,1%	17,6%

Cruzamento de Participar em Iniciativas de Defesa da Biodiversidade com Idade

			Biodiversidade					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	1	0	10	4	4	1
		% Grupo Idade	5,0%	,0%	50,0%	20,0%	20,0%	5,0%
	25-40	Número de Indivíduos	0	3	9	15	16	3
		% Grupo Idade	,0%	6,5%	19,6%	32,6%	34,8%	6,5%
	40-65	Número de Indivíduos	5	11	26	25	20	20

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Idade	4,7%	10,3%	24,3%	23,4%	18,7%	18,7%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	1	2	4	3	3	7
		% Grupo Idade	5,0%	10,0%	20,0%	15,0%	15,0%	35,0%
	Total	Número de Indivíduos	7	16	49	47	43	31
		% Grupo Idade	3,6%	8,3%	25,4%	24,4%	22,3%	16,1%

Cruzamento de Participar em Iniciativas de Defesa da Biodiversidade com Sexo

			Biodiversidade					NS/NR
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	2	7	19	18	22	8
		% Grupo Sexo	2,6%	9,2%	25,0%	23,7%	28,9%	10,5%
	Masculino	Número de Indivíduos	5	9	30	29	21	23
		% Grupo Sexo	4,3%	7,7%	25,6%	24,8%	17,9%	19,7%
	Total	Número de Indivíduos	7	16	49	47	43	31
		% Grupo Sexo	3,6%	8,3%	25,4%	24,4%	22,3%	16,1%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participar em Iniciativas de Defesa da Biodiversidade com Escolaridade

			Biodiversidade					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	1	1	0	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	50,0%	50,0%	,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	2	1	3	2	4	8
		% Grupo Escolaridade	10,0%	5,0%	15,0%	10,0%	20,0%	40,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	3	1	5	2	2	4
		% Grupo Escolaridade	17,6%	5,9%	29,4%	11,8%	11,8%	23,5%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	0	2	8	3	8	6
		% Grupo Escolaridade	,0%	7,4%	29,6%	11,1%	29,6%	22,2%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	2	4	12	16	8	6
		% Grupo Escolaridade	4,2%	8,3%	25,0%	33,3%	16,7%	12,5%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	0	1	3	0	2	1
		% Grupo Escolaridade	,0%	14,3%	42,9%	,0%	28,6%	14,3%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	0	6	17	24	19	6
		% Grupo Escolaridade	,0%	8,3%	23,6%	33,3%	26,4%	8,3%
	Total	Número de Indivíduos	7	16	49	47	43	31
		% Grupo Escolaridade	3,6%	8,3%	25,4%	24,4%	22,3%	16,1%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participar em Iniciativas de Defesa da Biodiversidade com Profissão

			Biodiversidade					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	0	1	4	2	1	1
		% Grupo Profissão	,0%	11,1%	44,4%	22,2%	11,1%	11,1%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	0	5	11	18	18	2
		% Grupo Profissão	,0%	9,3%	20,4%	33,3%	33,3%	3,7%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	0	1	1	0	2
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	25,0%	25,0%	,0%	50,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	0	0	2	0
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	3	3	8	11	10	8
		% Grupo Profissão	7,0%	7,0%	18,6%	25,6%	23,3%	18,6%
	Operários	Número de Indivíduos	2	3	8	4	4	4
		% Grupo Profissão	8,0%	12,0%	32,0%	16,0%	16,0%	16,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	2	3	12	6	4	7

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Profissão	5,9%	8,8%	35,3%	17,6%	11,8%	20,6%
	NS/NR	Número de Indivíduos	0	1	5	5	4	7
		% Grupo Profissão	,0%	4,5%	22,7%	22,7%	18,2%	31,8%
	Total	Número de Indivíduos	7	16	49	47	43	31
		% Grupo Profissão	3,6%	8,3%	25,4%	24,4%	22,3%	16,1%

Cruzamento de Participar em iniciativas relacionadas com a Crise Económica Mundial com Idade

			Crise Mundial					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	1	0	10	5	3	1
		% Grupo Idade	5,0%	,0%	50,0%	25,0%	15,0%	5,0%
	25-40	Número de Indivíduos	0	5	16	15	9	1
		% Grupo Idade	,0%	10,9%	34,8%	32,6%	19,6%	2,2%
	40-65	Número de Indivíduos	7	10	26	27	16	21
		% Grupo Idade	6,5%	9,3%	24,3%	25,2%	15,0%	19,6%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	0	4	6	0	4	6
		% Grupo Idade	,0%	20,0%	30,0%	,0%	20,0%	30,0%
	Total	Número de Indivíduos	8	19	58	47	32	29
		% Grupo Idade	4,1%	9,8%	30,1%	24,4%	16,6%	15,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participar em iniciativas relacionadas com a Crise Económica Mundial com Sexo

			Crise Mundial					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	3	8	25	21	11	8
		% Grupo Sexo	3,9%	10,5%	32,9%	27,6%	14,5%	10,5%
	Masculino	Número de Indivíduos	5	11	33	26	21	21
		% Grupo Sexo	4,3%	9,4%	28,2%	22,2%	17,9%	17,9%
	Total	Número de Indivíduos	8	19	58	47	32	29
		% Grupo Sexo	4,1%	9,8%	30,1%	24,4%	16,6%	15,0%

Cruzamento de Participar em iniciativas relacionadas com a Crise Económica Mundial com Escolaridade

			Crise Mundial					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	2	0	0	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	2	3	3	1	5	6
		% Grupo Escolaridade	10,0%	15,0%	15,0%	5,0%	25,0%	30,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	3	0	5	1	3	5
		% Grupo Escolaridade	17,6%	,0%	29,4%	5,9%	17,6%	29,4%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	1	1	8	5	6	6
		% Grupo Escolaridade	3,7%	3,7%	29,6%	18,5%	22,2%	22,2%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	1	3	21	11	6	6
		% Grupo Escolaridade	2,1%	6,3%	43,8%	22,9%	12,5%	12,5%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Médio	Número de Indivíduos	0	2	3	1	1	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	28,6%	42,9%	14,3%	14,3%	,0%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	1	8	18	28	11	6
		% Grupo Escolaridade	1,4%	11,1%	25,0%	38,9%	15,3%	8,3%
	Total	Número de Indivíduos	8	19	58	47	32	29
		% Grupo Escolaridade	4,1%	9,8%	30,1%	24,4%	16,6%	15,0%

Cruzamento de Participar em iniciativas relacionadas com a Crise Económica Mundial com Profissão

			Crise Mundial					NS/NR
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	0	0	5	1	2	1
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	55,6%	11,1%	22,2%	11,1%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	1	6	11	25	9	2
		% Grupo Profissão	1,9%	11,1%	20,4%	46,3%	16,7%	3,7%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	0	1	1	0	2
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	25,0%	25,0%	,0%	50,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	2	0	0	0
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	3	4	13	8	9	6
		% Grupo Profissão	7,0%	9,3%	30,2%	18,6%	20,9%	14,0%
	Operários	Número de Indivíduos	1	4	6	5	4	5
		% Grupo Profissão	4,0%	16,0%	24,0%	20,0%	16,0%	20,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	2	4	12	4	4	8
		% Grupo Profissão	5,9%	11,8%	35,3%	11,8%	11,8%	23,5%
	NS/NR	Número de Indivíduos	1	1	8	3	4	5
		% Grupo Profissão	4,5%	4,5%	36,4%	13,6%	18,2%	22,7%
	Total	Número de Indivíduos	8	19	58	47	32	29
		% Grupo Profissão	4,1%	9,8%	30,1%	24,4%	16,6%	15,0%

Cruzamento de Participar em iniciativas de combate às Alterações Climáticas com Idade

			Alterações Climáticas					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	0	1	12	3	3	1
		% Grupo Idade	,0%	5,0%	60,0%	15,0%	15,0%	5,0%
	25-40	Número de Indivíduos	0	2	8	16	20	0
		% Grupo Idade	,0%	4,3%	17,4%	34,8%	43,5%	,0%
	40-65	Número de Indivíduos	5	7	29	25	23	18

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Idade	4,7%	6,5%	27,1%	23,4%	21,5%	16,8%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	0	3	3	3	5	6
		% Grupo Idade	,0%	15,0%	15,0%	15,0%	25,0%	30,0%
	Total	Número de Indivíduos	5	13	52	47	51	25
		% Grupo Idade	2,6%	6,7%	26,9%	24,4%	26,4%	13,0%

Cruzamento de Participar em iniciativas de combate às Alterações Climáticas com Sexo

			Alterações Climáticas					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	0	6	25	16	24	5
		% Grupo Sexo	,0%	7,9%	32,9%	21,1%	31,6%	6,6%
	Masculino	Número de Indivíduos	5	7	27	31	27	20
		% Grupo Sexo	4,3%	6,0%	23,1%	26,5%	23,1%	17,1%
	Total	Número de Indivíduos	5	13	52	47	51	25
		% Grupo Sexo	2,6%	6,7%	26,9%	24,4%	26,4%	13,0%

Cruzamento de Participar em iniciativas de combate às Alterações Climáticas com Escolaridade

			Alterações Climáticas					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	1	0	1	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	50,0%	,0%	50,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	1	3	1	1	8	6
		% Grupo Escolaridade	5,0%	15,0%	5,0%	5,0%	40,0%	30,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	2º Ciclo	Número de Indivíduos	1	2	6	1	3	4
		% Grupo Escolaridade	5,9%	11,8%	35,3%	5,9%	17,6%	23,5%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	0	1	9	5	6	6
		% Grupo Escolaridade	,0%	3,7%	33,3%	18,5%	22,2%	22,2%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	2	1	16	16	8	5
		% Grupo Escolaridade	4,2%	2,1%	33,3%	33,3%	16,7%	10,4%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	0	1	5	0	1	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	14,3%	71,4%	,0%	14,3%	,0%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	1	4	15	23	25	4
		% Grupo Escolaridade	1,4%	5,6%	20,8%	31,9%	34,7%	5,6%
	Total	Número de Indivíduos	5	13	52	47	51	25
		% Grupo Escolaridade	2,6%	6,7%	26,9%	24,4%	26,4%	13,0%

Cruzamento de Participar em iniciativas de combate às Alterações Climáticas com Profissão

			Alterações Climáticas					NS/NR
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	0	0	4	2	2	1
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	44,4%	22,2%	22,2%	11,1%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	1	3	11	18	21	0
		% Grupo Profissão	1,9%	5,6%	20,4%	33,3%	38,9%	,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	0	0	0	2	2
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	,0%	,0%	50,0%	50,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	0	1	1	0
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	,0%	50,0%	50,0%	,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	2	2	13	13	6	7
		% Grupo Profissão	4,7%	4,7%	30,2%	30,2%	14,0%	16,3%
	Operários	Número de Indivíduos	2	2	5	8	5	3
		% Grupo Profissão	8,0%	8,0%	20,0%	32,0%	20,0%	12,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	0	3	15	4	5	7
		% Grupo Profissão	,0%	8,8%	44,1%	11,8%	14,7%	20,6%
	NS/NR	Número de Indivíduos	0	3	4	1	9	5
		% Grupo Profissão	,0%	13,6%	18,2%	4,5%	40,9%	22,7%
	Total	Número de Indivíduos	5	13	52	47	51	25
		% Grupo Profissão	2,6%	6,7%	26,9%	24,4%	26,4%	13,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participar em iniciativas relacionadas com questões do Emprego/Desemprego Local com Idade

			Emprego/Desemprego Local					NS/NR
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	0	1	7	7	4	1
		% Grupo Idade	,0%	5,0%	35,0%	35,0%	20,0%	5,0%
	25-40	Número de Indivíduos	1	4	8	15	18	0
		% Grupo Idade	2,2%	8,7%	17,4%	32,6%	39,1%	,0%
	40-65	Número de Indivíduos	6	9	28	25	24	15
		% Grupo Idade	5,6%	8,4%	26,2%	23,4%	22,4%	14,0%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	0	4	1	2	6	7
		% Grupo Idade	,0%	20,0%	5,0%	10,0%	30,0%	35,0%
	Total	Número de Indivíduos	7	18	44	49	52	23
		% Grupo Idade	3,6%	9,3%	22,8%	25,4%	26,9%	11,9%

Cruzamento de Participar em iniciativas relacionadas com questões do Emprego/Desemprego Local com Sexo

			Emprego/Desemprego Local					NS/NR
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	1	7	17	25	23	3
		% Grupo Sexo	1,3%	9,2%	22,4%	32,9%	30,3%	3,9%
	Masculino	Número de Indivíduos	6	11	27	24	29	20
		% Grupo Sexo	5,1%	9,4%	23,1%	20,5%	24,8%	17,1%
	Total	Número de Indivíduos	7	18	44	49	52	23
		% Grupo Sexo	3,6%	9,3%	22,8%	25,4%	26,9%	11,9%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participar em iniciativas relacionadas com questões do Emprego/Desemprego Local com Escolaridade

			Emprego/Desemprego Local					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	2	0	0	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	1	3	1	1	7	7
		% Grupo Escolaridade	5,0%	15,0%	5,0%	5,0%	35,0%	35,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	0	2	5	4	2	4
		% Grupo Escolaridade	,0%	11,8%	29,4%	23,5%	11,8%	23,5%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	0	3	8	6	4	6
		% Grupo Escolaridade	,0%	11,1%	29,6%	22,2%	14,8%	22,2%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	4	1	15	10	15	3
		% Grupo Escolaridade	8,3%	2,1%	31,3%	20,8%	31,3%	6,3%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	0	1	4	2	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	14,3%	57,1%	28,6%	,0%	,0%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	2	6	11	26	24	3
		% Grupo Escolaridade	2,8%	8,3%	15,3%	36,1%	33,3%	4,2%
	Total	Número de Indivíduos	7	18	44	49	52	23
		% Grupo Escolaridade	3,6%	9,3%	22,8%	25,4%	26,9%	11,9%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participar em iniciativas relacionadas com questões do Emprego/Desemprego Local com Profissão

			Emprego/Desemprego Local					NS/NR
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	0	1	4	2	1	1
		% Grupo Profissão	,0%	11,1%	44,4%	22,2%	11,1%	11,1%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	2	3	7	21	20	1
		% Grupo Profissão	3,7%	5,6%	13,0%	38,9%	37,0%	1,9%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	0	1	1	1	1
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	1	0	1	0
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	50,0%	,0%	50,0%	,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	1	4	13	7	13	5
		% Grupo Profissão	2,3%	9,3%	30,2%	16,3%	30,2%	11,6%
	Operários	Número de Indivíduos	2	5	7	3	5	3
		% Grupo Profissão	8,0%	20,0%	28,0%	12,0%	20,0%	12,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	0	4	9	10	5	6

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Profissão	,0%	11,8%	26,5%	29,4%	14,7%	17,6%
	NS/NR	Número de Indivíduos	2	1	2	5	6	6
		% Grupo Profissão	9,1%	4,5%	9,1%	22,7%	27,3%	27,3%
	Total	Número de Indivíduos	7	18	44	49	52	23
		% Grupo Profissão	3,6%	9,3%	22,8%	25,4%	26,9%	11,9%

Cruzamento de Participar em iniciativas contra fenómenos de Poluição Local com Idade

			Poluição Local					
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	1	0	9	5	4	1
		% Grupo Idade	5,0%	,0%	45,0%	25,0%	20,0%	5,0%
	25-40	Número de Indivíduos	0	3	6	16	21	0
		% Grupo Idade	,0%	6,5%	13,0%	34,8%	45,7%	,0%
	40-65	Número de Indivíduos	4	4	24	32	31	12
		% Grupo Idade	3,7%	3,7%	22,4%	29,9%	29,0%	11,2%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	2	4	2	2	5	5
		% Grupo Idade	10,0%	20,0%	10,0%	10,0%	25,0%	25,0%
	Total	Número de Indivíduos	7	11	41	55	61	18
		% Grupo Idade	3,6%	5,7%	21,2%	28,5%	31,6%	9,3%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Participar em iniciativas contra fenómenos de Poluição Local com Sexo

			Poluição Local					NS/NR
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	2	3	16	27	27	1
		% Grupo Sexo	2,6%	3,9%	21,1%	35,5%	35,5%	1,3%
	Masculino	Número de Indivíduos	5	8	25	28	34	17
		% Grupo Sexo	4,3%	6,8%	21,4%	23,9%	29,1%	14,5%
	Total	Número de Indivíduos	7	11	41	55	61	18
		% Grupo Sexo	3,6%	5,7%	21,2%	28,5%	31,6%	9,3%

Cruzamento de Participar em iniciativas contra fenómenos de Poluição Local com Escolaridade

			Poluição Local					NS/NR
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	2	0	0	0	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	2	3	3	0	7	5
		% Grupo Escolaridade	10,0%	15,0%	15,0%	,0%	35,0%	25,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	1	0	7	2	3	4
		% Grupo Escolaridade	5,9%	,0%	41,2%	11,8%	17,6%	23,5%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	1	3	5	4	9	5
		% Grupo Escolaridade	3,7%	11,1%	18,5%	14,8%	33,3%	18,5%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	2	1	11	17	14	3
		% Grupo Escolaridade	4,2%	2,1%	22,9%	35,4%	29,2%	6,3%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Médio	Número de Indivíduos	0	0	5	1	1	0
		% Grupo Escolaridade	,0%	,0%	71,4%	14,3%	14,3%	,0%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	1	2	10	31	27	1
		% Grupo Escolaridade	1,4%	2,8%	13,9%	43,1%	37,5%	1,4%
	Total	Número de Indivíduos	7	11	41	55	61	18
		% Grupo Escolaridade	3,6%	5,7%	21,2%	28,5%	31,6%	9,3%

Cruzamento de Participar em iniciativas contra fenómenos de Poluição Local com Profissão

			Poluição Local					NS/NR
			Nada Disponível	Pouco Disponível	Disponibilidade Relativa	Disponível	Muito Disponível	
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	0	0	4	2	2	1
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	44,4%	22,2%	22,2%	11,1%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	1	2	5	25	21	0
		% Grupo Profissão	1,9%	3,7%	9,3%	46,3%	38,9%	,0%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	0	1	0	2	1
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	25,0%	,0%	50,0%	25,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	0	0	2	0
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	1	0	12	12	14	4
		% Grupo Profissão	2,3%	,0%	27,9%	27,9%	32,6%	9,3%
	Operários	Número de Indivíduos	2	3	6	5	6	3
		% Grupo Profissão	8,0%	12,0%	24,0%	20,0%	24,0%	12,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	2	5	9	6	7	5
		% Grupo Profissão	5,9%	14,7%	26,5%	17,6%	20,6%	14,7%
	NS/NR	Número de Indivíduos	1	1	4	5	7	4
		% Grupo Profissão	4,5%	4,5%	18,2%	22,7%	31,8%	18,2%
	Total	Número de Indivíduos	7	11	41	55	61	18
		% Grupo Profissão	3,6%	5,7%	21,2%	28,5%	31,6%	9,3%

Cruzamento de Visão com Idade

		Visão						
		Centrado na Economia	Estado Previdência	Gaia	Desenvolvimento Sustentável	NS/NR	Total	
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	0	4	1	15	0	20
		% Grupo Idade	,0%	20,0%	5,0%	75,0%	,0%	100,0%
	25-40	Número de Indivíduos	3	2	1	39	1	46
		% Grupo Idade	6,5%	4,3%	2,2%	84,8%	2,2%	100,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	40-65	Número de Indivíduos	5	6	6	77	13	107
		% Grupo Idade	4,7%	5,6%	5,6%	72,0%	12,1%	100,0%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	2	2	1	5	10	20
		% Grupo Idade	10,0%	10,0%	5,0%	25,0%	50,0%	100,0%
	Total	Número de Indivíduos	10	14	9	136	24	193
		% Grupo Idade	5,2%	7,3%	4,7%	70,5%	12,4%	100,00%

Cruzamento de Visão com Sexo

			Visão					Total
			Centrado na Economia	Estado Previdência	Gaia	Desenvolvimento Sustentável	NS/NR	
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	3	4	1	65	3	76
		% Grupo Sexo	3,9%	5,3%	1,3%	85,5%	3,9%	100,0%
	Masculino	Número de Indivíduos	7	10	8	71	21	117
		% Grupo Sexo	6,0%	8,5%	6,8%	60,7%	17,9%	100,0%
	Total	Número de Indivíduos	10	14	9	136	24	193
		% Grupo Sexo	5,2%	7,3%	4,7%	70,5%	12,4%	100,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Visão com Escolaridade

			Visão					
			Centrado na Economia	Estado Previdência	Gaia	Desenvolvimento Sustentável	NS/NR	Total
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	1	0	0	1	2
		% Grupo Escolaridade	,0%	50,0%	,0%	,0%	50,0%	100,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	2	3	1	5	9	20
		% Grupo Escolaridade	10,0%	15,0%	5,0%	25,0%	45,0%	100,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	2	3	0	7	5	17
		% Grupo Escolaridade	11,8%	17,6%	,0%	41,2%	29,4%	100,0%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	2	1	3	16	5	27
		% Grupo Escolaridade	7,4%	3,7%	11,1%	59,3%	18,5%	100,0%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	2	4	3	37	2	48
		% Grupo Escolaridade	4,2%	8,3%	6,3%	77,1%	4,2%	100,0%
	Ensino Médio	Número de Indivíduos	0	0	0	7	0	7
		% Grupo Escolaridade	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	2	2	2	64	2	72
		% Grupo Escolaridade	2,8%	2,8%	2,8%	88,9%	2,8%	100,0%
	Total	Número de Indivíduos	10	14	9	136	24	193
		% Grupo Escolaridade	5,2%	7,3%	4,7%	70,5%	12,4%	100,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Visão com Profissão

			Visão					
			Centrado na Economia	Estado Previdência	Gaia	Desenvolvimento Sustentável	NS/NR	Total
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	0	0	1	8	0	9
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	11,1%	88,9%	,0%	100,0%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	2	1	2	47	2	54
		% Grupo Profissão	3,7%	1,9%	3,7%	87,0%	3,7%	100,0%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	0	0	4	0	4
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	0	2	0	2
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	2	3	1	33	4	43
		% Grupo Profissão	4,7%	7,0%	2,3%	76,7%	9,3%	100,0%
	Operários	Número de Indivíduos	2	2	2	14	5	25
		% Grupo Profissão	8,0%	8,0%	8,0%	56,0%	20,0%	100,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	1	5	2	18	8	34

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

		% Grupo Profissão	2,9%	14,7%	5,9%	52,9%	23,5%	100,0%
	NS/NR	Número de Indivíduos	3	3	1	10	5	22
		% Grupo Profissão	13,6%	13,6%	4,5%	45,5%	22,7%	100,0%
	Total	Número de Indivíduos	10	14	9	136	24	193
		% Grupo Profissão	5,2%	7,3%	4,7%	70,5%	12,4%	100

Cruzamento de Avaliação da Sessão com Idade

			Avaliação				
			Nada Interessante	Interessante	Muito Interessante	Bastante Interessante	NS/NR
Grupos de Idade	Até 25	Número de Indivíduos	1	2	5	12	0
		% Grupo Idade	5,0%	10,0%	25,0%	60,0%	,0%
	25-40	Número de Indivíduos	0	6	12	27	1
		% Grupo Idade	,0%	13,0%	26,1%	58,7%	2,2%
	40-65	Número de Indivíduos	0	12	40	43	12
		% Grupo Idade	,0%	11,2%	37,4%	40,2%	11,2%
	A partir de 65	Número de Indivíduos	0	4	5	7	4
		% Grupo Idade	,0%	20,0%	25,0%	35,0%	20,0%
	Total	Número de Indivíduos	1	24	62	89	17
		% Grupo Idade	,5%	12,4%	32,1%	46,1%	8,8%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

Cruzamento de Avaliação da Sessão com Sexo

			Avaliação					Total
			Nada Interessante	Interessante	Muito Interessante	Bastante Interessante	NS/NR	
Grupos de Sexo	Feminino	Número de Indivíduos	1	8	23	42	2	76
		% Grupo Sexo	1,3%	10,5%	30,3%	55,3%	2,6%	100,0%
	Masculino	Número de Indivíduos	0	16	39	47	15	117
		% Grupo Sexo	,0%	13,7%	33,3%	40,2%	12,8%	100,0%
	Total	Número de Indivíduos	1	24	62	89	17	193
		% Grupo Sexo	,5%	12,4%	32,1%	46,1%	8,8%	100,0%

Cruzamento de Avaliação da Sessão com Escolaridade

			Avaliação					Total
			Nada Interessante	Interessante	Muito Interessante	Bastante Interessante	NS/NR	
Grupos de Escolaridade	Sabe ler/ Escrever	Número de Indivíduos	0	1	0	0	1	2
		% Grupo Escolaridade	,0%	50,0%	,0%	,0%	50,0%	100,0%
	1º Ciclo	Número de Indivíduos	0	3	4	10	3	20
		% Grupo Escolaridade	,0%	15,0%	20,0%	50,0%	15,0%	100,0%
	2º Ciclo	Número de Indivíduos	1	1	3	7	5	17
		% Grupo Escolaridade	5,9%	5,9%	17,6%	41,2%	29,4%	100,0%
	3º Ciclo	Número de Indivíduos	0	5	8	12	2	27
		% Grupo Escolaridade	,0%	18,5%	29,6%	44,4%	7,4%	100,0%
	Ensino Secundário	Número de Indivíduos	0	5	19	21	3	48
		% Grupo Escolaridade	,0%	10,4%	39,6%	43,8%	6,3%	100,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Ensino Médio	Número de Indivíduos	0	1	3	3	0	7
		% Grupo Escolaridade	,0%	14,3%	42,9%	42,9%	,0%	100,0%
	Ensino Superior	Número de Indivíduos	0	8	25	36	3	72
		% Grupo Escolaridade	,0%	11,1%	34,7%	50,0%	4,2%	100,0%
	Total	Número de Indivíduos	1	24	62	89	17	193
		% Grupo Escolaridade	,5%	12,4%	32,1%	46,1%	8,8%	100,0%

Cruzamento de Avaliação da Sessão com Profissão

			Avaliação					Total
			Nada Interessante	Interessante	Muito Interessante	Bastante Interessante	NS/NR	
Grupos de Profissão	Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	Número de Indivíduos	0	3	3	3	0	9
		% Grupo Profissão	,0%	33,3%	33,3%	33,3%	,0%	100,0%
	Prof. Técnicos e de Enquadramento	Número de Indivíduos	0	4	23	26	1	54
		% Grupo Profissão	,0%	7,4%	42,6%	48,1%	1,9%	100,0%
	Trabalhador Independente	Número de Indivíduos	0	1	0	2	1	4
		% Grupo Profissão	,0%	25,0%	,0%	50,0%	25,0%	100,0%
	Agricultores e Assalariados Agrícolas	Número de Indivíduos	0	0	1	1	0	2
		% Grupo Profissão	,0%	,0%	50,0%	50,0%	,0%	100,0%

**Reinventar a Democracia pela Sustentabilidade: O Desafio da Agenda 21 Local na
Promoção da Participação Pública – O Caso de Vila Franca de Xira**

	Empregados Executivos	Número de Indivíduos	0	4	14	20	5	43
		% Grupo Profissão	,0%	9,3%	32,6%	46,5%	11,6%	100,0%
	Operários	Número de Indivíduos	0	3	7	10	5	25
		% Grupo Profissão	,0%	12,0%	28,0%	40,0%	20,0%	100,0%
	Não se Aplica	Número de Indivíduos	1	4	9	19	1	34
		% Grupo Profissão	2,9%	11,8%	26,5%	55,9%	2,9%	100,0%
	NS/NR	Número de Indivíduos	0	5	5	8	4	22
		% Grupo Profissão	,0%	22,7%	22,7%	36,4%	18,2%	100,0%
	Total	Número de Indivíduos	1	24	62	89	17	193
		% Grupo Profissão	,5%	12,4%	32,1%	46,1%	8,8%	100,0%



Europass Curriculum Vitae

Informação pessoal

Apelido(s) / Nome(s) próprio(s) **Capucha Pereira Luís**
Morada(s) Rua José Falcão, nº 27, 3º Direito
P-2600 Vila Franca de Xira (Portugal)
Telemóvel 911951725
Endereço(s) de correio electrónico luis.capucha@gmail.com
Data de nascimento 09/05/1981
Sexo Masculino



Experiência profissional

Datas	11/2009 →
Função ou cargo ocupado	Técnico Superior - Eng. do Ambiente
Principais actividades e responsabilidades	Coordenador dos Planos Local e Municipal de Promoção das Acessibilidades Coordenador da Agenda 21 Local Gestor de projectos na área da sustentabilidade e inovação social
Nome e morada do empregador	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira - Observatório Local
Morada(s)	2600 Vila Franca de Xira
Tipo de empresa ou sector	Governo Local
Datas	14/04/2008 - 11/2009
Função ou cargo ocupado	Técnico Superior Estagiário de Engenharia do Ambiente
Principais actividades e responsabilidades	Desenvolvimento da Agenda 21 Local Candidaturas a projectos na área da sustentabilidade ambiental Desenvolvimento de projectos de Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável Dinamização de projectos de Gestão Ambiental e Gestão de Resíduos não-urbanos Gestão e acompanhamento de Zonas Verdes
Nome e morada do empregador	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira - Departamento de Qualidade Ambiental
Tipo de empresa ou sector	Governo Local
Datas	08/04/2007 - 08/04/2008
Função ou cargo ocupado	Estágio Profissional em Engenharia do Ambiente
Principais actividades e responsabilidades	Desenvolvimento da Agenda 21 Local Candidatura ao Projecto ECOXXI 2007 Desenvolvimento de Projectos de Educação Ambiental Planeamento do Dia Europeu Sem Carros 2007
Nome e morada do empregador	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira Departamento de Qualidade Ambiental, Rua Dr. Manuel de Arriaga, nº 24, 1º, 2600-186 Vila Franca de Xira
Tipo de empresa ou sector	Governo Local

Educação e formação

Datas 09/2007 →

Designação da qualificação atribuída	Frequência no Mestrado em Sociologia, Especialidade em Sociologia Urbana, do Território e do Ambiente
Principais disciplinas/competências profissionais	Participação Pública Sociologia do Ambiente e do Território Metodologias de Projecto
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Instituto Universitário de Lisboa - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
Datas	1999 - 2006
Designação da qualificação atribuída	Licenciatura em Engenharia do Ambiente - Ramo Ambiente
Principais disciplinas/competências profissionais	Estágio: Estudos na Iluminação Pública e Inventário de Emissões de Gases com Efeito de Estufa no Seixal – Realizado na AMESEIXAL – Agência Municipal de Energia do Seixal – 17 valores Projecto de Auditoria e Eco-Gestão: Auditoria Ambiental com base na Norma ISO 14001 – 15 valores Técnicas e Projectos de Planeamento – 17 valores Gestão do Ambiente nas Empresas – 16 valores
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa)
Datas	09/10/2009 - 05/12/2009
Designação da qualificação atribuída	Formação em Participação Pública Activa I, II, III e IV - 60 horas
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Liga para a Protecção da Natureza (Organização Não-Governamental de Ambiente)
Morada(s)	Lisboa
Datas	04/03/2009 - 07/03/2009
Designação da qualificação atribuída	Formação em Educação Ambiental e Biodiversidade - 20 horas
Principais disciplinas/competências profissionais	Técnicas de educação formal não-formal Dinamização de campanhas de sensibilização ambiental e para a biodiversidade
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Liga para a Protecção da Natureza (Organização Não-Governamental de Ambiente)
Morada(s)	Lisboa
Datas	10/11/2008 - 11/11/2008
Designação da qualificação atribuída	Formação "O Novo Código de Contratação Pública"
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (Governo Local)
Morada(s)	Vila Franca de Xira
Datas	30/05/2008 - 01/06/2008
Designação da qualificação atribuída	Formação "Jovens pelos ODM" - 12 horas
Principais disciplinas/competências profissionais	Cidadania Global Redes Globais Objectivos de Desenvolvimento do Milénio Consumo Responsável e Comércio Justo Advocacia Social e Activismo
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Associação PAR - Respostas Sociais (Organização Não-Governamental de Desenvolvimento)
Morada(s)	Lisboa
Datas	23/09/2009 - 24/09/2009
Principais disciplinas/competências profissionais	Participação na Conferência GLOCAL2009: "Pensar Global, Agir Local", organizada pela Agenda Cascais 21 da Câmara Municipal de Cascais e pelo Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica

Aptidões e competências pessoais

Primeira língua

Português

Outra(s) língua(s)

Auto-avaliação

Nível europeu (*)

Inglês

Francês

Espanhol / Castelhana

Compreensão				Conversaão				Escrita	
Compreensão oral		Leitura		Interacção oral		Produção oral			
C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado	B2	Utilizador independente	B2	Utilizador independente	B1	Utilizador independente
B1	Utilizador independente	B2	Utilizador independente	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico
C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado	B2	Utilizador independente	B1	Utilizador independente

(*) [Nível do Quadro Europeu Comum de Referência \(CECR\)](#)

Aptidões e competências sociais

Competências de relação interpessoal, trabalho de grupo e adaptação a diversas realidades laborais e socioculturais, conforme se demonstra nas seguintes actividades:

Abril de 2009: Membro da delegação portuguesa que visitou os campos de refugiados Saharais, em Tindouf, Argélia

2004: Operador de loja na Telepizza da Charneca da Caparica

2002 e 2003: Participação, como promotor e facilitador, nos cursos de prevenção primária da toxicodpendência e dos comportamentos sexuais de risco da Associação Juvenil Jovem-a-Jovem (AJJ), realizados no Porto e em Nisa.

1999: Monitor das actividades de Verão promovidas pela Câmara Municipal de Cascais, no Bairro das Marianas, em Carcavelos

1999: Participação, como animador, na promoção do portal da internet Terravista

1999: Curso de formação de facilitadores pela AJJ

De 1991 a 1999: Futebolista federado na União Desportiva Vilafranquense

Aptidões e competências de organização

Capacidade de organização de tarefas e liderança de processos, conforme demonstrado nas seguintes actividades:

Desde Outubro de 2009: Eleito na Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira.

Membro da Direcção da Associação PAR - Respostas Sociais desde Junho de 2008.

Membro da Direcção Nacional da Associação Juvenil Jovem-a-Jovem (AJJ) de 2002 a 2006. Membro do Conselho Fiscal desta Associação de 2006 a 2007.

Membro da Direcção do Núcleo de Fotografia da Associação de Estudantes da FCT-UNL entre 2001 e 2002.

Aptidões e competências informáticas

Domínio do Word™, Excel™ e PowerPoint™, na óptica do utilizador

Conhecimentos básicos de software gráfico (Photoshop™, CorelDraw™)

Conhecimentos de software "open source" - Linux

Aptidões e competências artísticas

Motivação e experiência em diversos campo artísticos, destacando-se:

Participação como figurante na peça "O Carteiro de Neruda", encenada por Joaquim Benite, pela Companhia de Teatro de Almada

Conhecimentos de Guitarra

Experiência de revelação e ampliação de fotografia a P&B, tendo participado em diversos concursos fotográficos e exposições

Carta de condução

B

NÍVEIS EUROPEUS – GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

		A1	A2	B1	B2	C1	C2
C O M P R E E N D E R	Compreensão oral	Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas actuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o âmbito da fala é relativamente lento e claro.	Sou capaz de compreender exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar. Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua padrão.	Sou capaz de compreender uma exposição longa, mesmo que não esteja claramente estruturada ou quando a articulação entre as ideias esteja apenas implícita. Consigo compreender programas de televisão e filmes sem grande dificuldade.	Não tenho nenhuma dificuldade em compreender qualquer tipo de enunciado oral, tanto face a face como através dos meios de comunicação, mesmo quando se fala depressa, à velocidade dos falantes nativos, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque.
	Leitura	Sou capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.	Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.	Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adoptam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares. Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.	Sou capaz de compreender textos longos e complexos, literários e não literários, e distinguir estilos. Sou capaz de compreender artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo quando não se relacionam com a minha área de conhecimento.	Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de texto escrito, incluindo textos mais abstractos, linguística ou estruturalmente complexos, tais como manuais, artigos especializados e obras literárias.
F A L A R	Interação oral	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da actualidade).	Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interação normal com falantes nativos. Posso tomar parte activa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.	Sou capaz de me exprimir de forma espontânea e fluente, sem dificuldade aparente em encontrar as expressões adequadas. Sou capaz de utilizar a língua de maneira flexível e eficaz para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e adequação ao meu discurso ao dos meus interlocutores.	Sou capaz de participar sem esforço em qualquer conversa ou discussão e mesmo utilizar expressões idiomáticas e coloquiais. Sou capaz de me exprimir fluentemente e de transmitir com precisão pequenas diferenças de sentido. Sempre que tenho um problema, sou capaz de voltar atrás, contornar a dificuldade e reformular, sem que tal seja notado.
	Produção oral	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho actual ou mais recente.	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reacções.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.	Sou capaz de apresentar descrições claras e pormenorizadas sobre temas complexos que integrem subtemas, desenvolvendo aspectos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.	Sou capaz de, sem dificuldade e fluentemente, fazer uma exposição oral ou desenvolver uma argumentação num estilo apropriado ao contexto e com uma estrutura lógica tal que ajude o meu interlocutor a identificar e a memorizar os aspectos mais importantes.
E S C R E V E R	Escrever	Sou capaz de escrever um postal simples e curto, por exemplo, na altura de férias. Sou capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, num hotel, com nome, morada, nacionalidade.	Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.	Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.	Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de redigir um texto expositivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista. Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinados acontecimentos ou experiências têm para mim	Sou capaz de me exprimir de forma clara e bem estruturada, apresentando os meus pontos de vista com um certo grau de elaboração. Sou capaz de escrever cartas, comunicações ou relatórios sobre assuntos complexos, pondo em evidência os aspectos que considero mais importantes. Sou capaz de escrever no estilo que considero apropriado para o leitor que tenho em mente.	Sou capaz de escrever textos num estilo fluente e apropriado. Sou capaz de redigir de forma estruturada cartas complexas, relatórios ou artigos que apresentem um caso com uma tal estrutura lógica que ajude o leitor a aperceber-se dos pontos essenciais e a memorizá-los. Sou capaz de fazer resumos e recensões de obras literárias e de âmbito profissional.